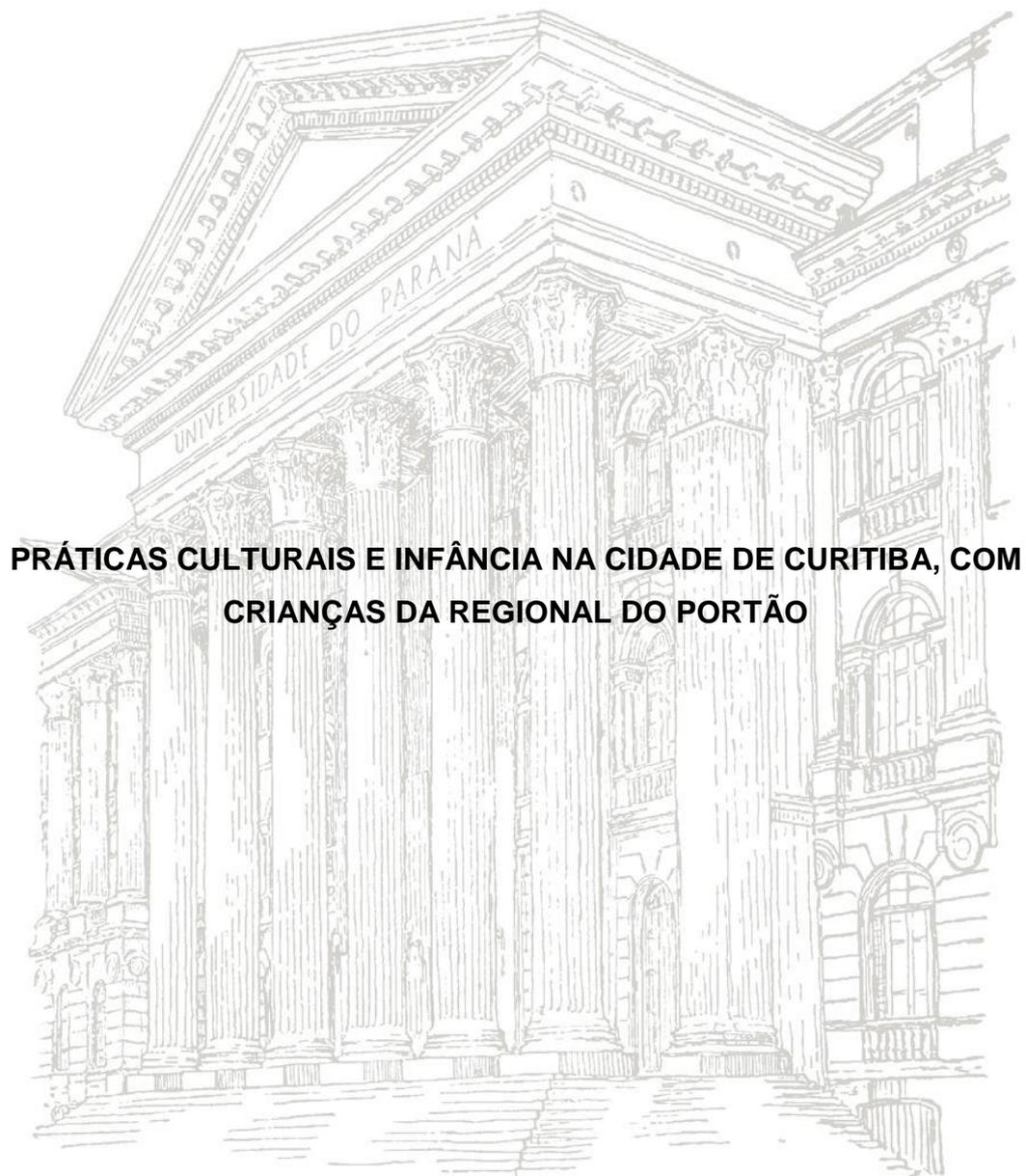


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCIANE CHEFER BARCARO
YASMIN MARCON



**PRÁTICAS CULTURAIS E INFÂNCIA NA CIDADE DE CURITIBA, COM
CRIANÇAS DA REGIONAL DO PORTÃO**

CURITIBA

2016

LUCIANE CHEFER BARCARO

YASMIN MARCON

**PRÁTICAS CULTURAIS E INFÂNCIA NA CIDADE DE CURITIBA, COM
CRIANÇAS DA REGIONAL DO PORTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, Setor de
Educação da Universidade Federal do Paraná
como requisito à obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr. Valéria Milena Rohrich
Ferreira

CURITIBA

2016

*À Deus, exclusivamente, o qual foi meu asicerce e porto seguro, sem ele
não seria possível.*

Luciane Chefer Barcaro

Para Paulo e Ivanir, os quais foram fundamentais nessa conquista.

Yasmin Marcon

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tornar essa jornada possível, por ter me iluminado nesta trajetória acadêmica, de vida e aprendizagem, guiando meus passos, dia após dia, pela saúde, sabedoria, paciência, força e persistência que me proporcionou para não desistir e lutar até o fim.

À minha mãe Lourdes Chefer Barcaro, que sempre acreditou no meu potencial e capacidade, me ajudou, direta e indiretamente, dando forças e coragem para prosseguir diante das dificuldades, pelo amor, pela paciência, apoio e incentivo. Por seu esforço em contribuir com a minha educação logo em seu início, desde a educação básica, até os dias atuais.

À minha companheira Taiandra Brandt Foss, que foi muito compreensiva e parceira em todos os momentos, soube esperar os momentos oportunos e me deu apoio em todos os momentos em que precisei. Buscou dados e informações para me auxiliar, assim como me acompanhou nas noites em claro na elaboração de trabalhos acadêmicos, segurou a minha mão e ajudou a secar minhas lágrimas ao longo do curso, e pelo apoio durante todo esse processo tão importante em minha vida.

Aos meus familiares e amigos, em especial a Maria Brandt que de forma pessoal, contribuiu para a minha formação, sem eles não poderia trilhar e caminhar nesta jornada, pois me ajudaram mesmo que indiretamente, nos momentos difíceis e felizes ao longo do curso e da minha vida.

À Yasmin, minha dupla pelo auxílio, amizade, paciência e pela parceria do início ao fim do trabalho.

À nossa orientadora, Professora Dr.^a Valéria Milena R. Ferreira, pelo acompanhamento, as orientações e amizade, pela paciência, pelo comprometimento e acima de tudo pelo carinho e atenção dedicados à nós em relação ao nosso trabalho.

Ao Curso de Pedagogia, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Agradeço a todos os professores que foram importantes na minha vida e que ao longo de toda a minha trajetória escolar, contribuíram de várias formas, para o meu enriquecimento enquanto acadêmica e profissional da educação.

Sem vocês a concretização deste sonho não seria possível. Obrigada!

Luciane Chefer Barcaro

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradecer a Deus por tornar essa jornada possível, pela oportunidade do recomeço em cada amanhecer, pela sabedoria e paciência.

A minha mãe, Ivanir, meu pai, Paulo e a minha irmã, Ana Paula, que me ensinaram a lutar e ser persistente naquilo que acredito, pelo amor, incentivo e apoio que demonstraram ao longo da minha vida.

Aos meus familiares pela ajuda e apoio.

A aqueles que são essenciais, os meus amigos, agradeço pelo companheirismo, carinho e amizade.

Agradeço a todos os professores que foram importantes na minha vida.

A Luciane, minha dupla, obrigada pelo suporte e amizade.

A professora Valéria Milena, nossa orientadora e mentora.

Sem vocês nada disso seria possível.

Yasmin Marcon

Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem. Lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize.

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa sobre a relação entre aspectos culturais, espaciais e sobre a infância em dois bairros da Regional do Portão. Tal pesquisa visa investigar as práticas culturais das crianças nos bairros pesquisados, um bairro com vulnerabilidades e outro com maior quantidade de famílias de classe média. Foram aplicados questionários, os quais foram realizados com as crianças e seus familiares, bem como conversas com as crianças e desenhos realizados por elas, nos dois bairros pesquisados. Os autores utilizados na análise foram Corsaro (2002a; 2009b), Bonafé (2013), Hall (1997), Sarmiento (1997a; 2005b), Williams (2015), Elias (1994), dentre outros. Os resultados da pesquisa demonstraram que as práticas culturais são diferenciadas nas famílias das duas localidades, assim como o modo de usufruir de práticas culturais diferenciadas é característico de cada uma, tornando as redes de interdependência das crianças moradoras do bairro com vulnerabilidade social, mais restritas e das famílias mais próximas da classe média, mais elásticas e densas.

Palavras-chave: Infância; Cultura; Cidade; Espaços Culturais; Configuração social.

ABSTRACT

This is a qualitative and quantitative research about the relation among cultural, spatial and childhood aspects in two neighborhoods of the Regional do Portão. This research intends to investigate the cultural practices of the children in the neighborhoods researched, a neighborhood with vulnerabilities and another with more families of middle class. Questionnaires were applied, which were carried out with the children and their families, as well as conversations with the children and drawings made by them, in both of neighborhoods of the research. The authors used in the analysis were Corsaro (2002a; 2009b), Bonafé (2013), Hall (1997), Sarmiento (1997a; 2005b), Williams (2015), Elias (1994), among others. The results of the research demonstrated that cultural practices are differentiated in the families of the two localities, as well as the way of enjoying differentiated cultural practices is characteristic of each one, making the of interdependence of children living in the neighborhood with social vulnerability more restricted and families more closer to the middle class, more elastic and dense.

Keywords: Childhood; Culture; City; Cultural Spaces; Social configuration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 INFÂNCIA, REDES DE INTERDEPENDÊNCIA, CULTURA E CIDADE	14
2.1 INFÂNCIA	14
2.2 REDES DE INTERDEPENDÊNCIA E CULTURA	16
2.3 A CRIANÇA E A CIDADE	21
3 CULTURA EM CURITIBA	24
3.1 CIDADE DE CURITIBA E A CULTURA	24
3.2 ASPECTOS POPULACIONAIS E URBANOS	25
3.3 BAIRRO DO PEFIL 1	28
3.4 BAIRRO DO PERFIL 2	30
4. DADOS DOS QUESTIONÁRIOS	33
4.1 PRÁTICAS CULTURAIS NA ESCOLA, BAIRRO E CIDADE	37
4.2 ESPAÇOS DO BAIRRO QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM.....	59
4.3 ESPAÇOS DA CIDADE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM	64
5 O QUE AS CRIANÇAS FALAM.....	73
5.1 TECNOLOGIAS	73
5.2 BRINCADEIRAS	75
5.3 ESPAÇOS.....	77
5.4 TELEVISÃO	81
5.5 LEITURA.....	83
5.6 ATIVIDADES EXTRAS	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	94

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os grandes centros urbanos possuem uma gama de espaços culturais, os quais a população pode usufruir de diferentes maneiras. Deste modo, a intenção deste trabalho é realizar um mapeamento dos espaços culturais que as crianças e suas famílias frequentam nos bairros e na cidade de Curitiba.

Por meio do descortinamento da cultura das crianças, propõe-se identificar qual é o investimento cultural que as famílias realizam e também qual o significado que as crianças atribuem, sobre os locais que visitam as atividades que fazem no bairro e na cidade. Também nos instiga a pensar sobre o desenrolar da produção das redes de interdependência da criança urbana do século XXI. Ao optar-se pelos dois bairros busca-se olhar para a configuração social da cultura propiciada pelos mesmos e se isso acarreta ou não em redes de interdependência mais elásticas ou menos elásticas das crianças.

As redes de interdependência são características dos sujeitos que vivem em sociedade e para analisá-las neste trabalho considera-se diversos aspectos. Elias (1994), fundador da ideia de redes de interdependência, nega a existência do indivíduo e da sociedade separados, ou seja, o sujeito não é despregado da sociedade e nem a sociedade é despregada do sujeito. Entendendo que essas teias são constituídas nas relações que se estabelecem no meio social, as quais variam de sujeitos para sujeitos, elas podem se formar mais ou menos flexíveis dependendo da socialização dos indivíduos.

Assim, nesta pesquisa considerando-se as práticas culturais realizadas pelas crianças nesses espaços do bairro e da cidade e como estas podem vir a ser consideradas pelas instituições de ensino formal, pois, estas muitas vezes apenas consideram a cultura “legítima” em suas ações pedagógicas. Diante disso tudo lança-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as práticas culturais de crianças na atual configuração social urbana da cidade de Curitiba e, especialmente, em duas escolas da Regional do Portão?**

Sendo assim, se estabelece como objetivos específicos:

- Mapear os espaços culturais que as crianças da pesquisa utilizam e entender o significado dos mesmos para elas;
- Compreender o que as famílias e as crianças citam como espaços culturais;
- Identificar alguns aspectos da relação que as crianças possuem com a cultura e com a cidade;
- Apontar os investimentos culturais que as famílias fazem no bairro e quais os significados que as crianças atribuem para eles;
- Mapear alguns espaços que a cidade oferece de cultura;
- Compreender alguns aspectos sobre “o que é”, como está “situada” e como é “exercida” a infância hoje, especialmente no que diz respeito ao espaço e à cultura.

Esta pesquisa guarda relação com o projeto: *Vivendo a infância na cidade: tensões e contradições nas redes de interdependência de crianças que se socializam em configurações urbanas do século XXI*, o qual procura realizar um estudo e uma análise sobre as socializações das crianças em cotextos urbanos. Já foram coletados dados em nove regionais na Cidade de Curitiba e três escolas de cada regional, totalizando, até o momento, vinte e sete escolas da rede municipal de ensino. Assim, selecionou-se, neste momento, dois bairros da regional do Portão que ainda não haviam sido trabalhados nesta pesquisa maior. Define-se, portanto, uma escola bem localizada, legitimada e bem reconhecida pela comunidade em geral e uma escola com muitos alunos moradores de região de vulnerabilidade social, as quais serão denominadas na pesquisa por perfil 1 e perfil 2, respectivamente.

Sendo assim opta-se por realizar a pesquisa, de cunho qualitativo e quantitativo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para a realização da pesquisa foram:

- Questionários com perguntas objetivas e discursivas para serem respondidas pelos pais ou responsáveis dos alunos de uma turma de 4º ano de cada uma das duas escolas selecionadas para a pesquisa;
- Conversas com quatro crianças de cada uma das duas escolas selecionadas;
- Desenhos representativos do bairro elaborados pelas crianças das turmas;

Inicialmente, com o auxílio das respectivas professoras de cada turma, foi explicado, de forma simples, a importância do questionário, para as crianças de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal do bairro perfil 2 e para duas turmas do 4º ano, de uma Escola Municipal do bairro perfil 1. Os questionários foram enviados para os pais por meio das crianças, juntamente com um bilhete informativo e explicativo da nossa pesquisa, contendo os nossos objetivos, procedimentos a serem realizados e os procedimentos éticos que envolvem a pesquisa com crianças¹. Tal questionário foi respondido pelos pais ou responsáveis pelas crianças. Foi proporcionado um prazo de uma semana para a devolução dos questionários respondidos para as professoras das turmas em questão.

No dia da devolução dos questionários respondidos, foi realizada uma breve conversa com as turmas (sendo um dia em cada escola) sobre os bairros que as crianças moram. Em seguida, foi entregue uma folha sulfite para cada aluno e então solicitado que as crianças escrevessem na mesma o nome do bairro que moram e que fizessem um desenho que representasse seu bairro de moradia, como se elas fossem nos mostrar ou apresentar seu bairro de moradia por meio de um desenho.

No outro dia, foi efetuado um sorteio quatro crianças de cada escola em questão, sendo duas meninas e dois meninos, totalizando oito crianças, para a realização da conversa. Realizamos uma conversa com estas crianças, a qual foi gravada, com um roteiro semi-estruturado de perguntas específicas sobre: quais espaços culturais do bairro e da cidade de Curitiba elas conheciam; quais frequentavam e com quem; quais brinquedos e brincadeiras que mais gostavam; como iam para a escola; o que assistiam na televisão; com quem passavam a maior parte do tempo; o que achavam da escola e o que mais gostavam nela; o que faziam quando não estavam na escola; se faziam atividades na escola ou em outras instituições; quais aparelhos eletrônicos sabiam manusear e quais aparelhos tinham acesso, e assim por diante. Após a coleta de dados, foi realizada a análise de todo o material empírico coletado.

¹ Foram seguidos, na pesquisa, todos os preceitos éticos em discussão no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Durante a realização da pesquisa, os pais e os responsáveis, assim como as crianças foram solicitados a responder se gostariam ou não de participar da pesquisa, assim como foram resguardados os nomes das crianças e o das escolas.

O trabalho a seguir está organizado em quatro capítulos. O primeiro nos apresenta um aporte teórico sobre a infância, redes de interdependência, cultura e a cidade. Neste primeiro momento foi utilizado os autores: Barbosa (2007), Bonafé (2013), Corsaro (2002a; 2009b), Elias (1994), Gomez (2012), Gusmão (1999), Hall (1997), Lahire (2002), Lima (1989), Malho (2003), Mollo-Bouvier (2005), Pinto (1997), Rosemberg (1985), Sarmiento (1997a; 2005b), Williams (2015). O segundo capítulo apresenta aspectos culturais e urbanos dos dois bairros utilizados na pesquisa. O terceiro capítulo expõe os dados quantitativos coletados nos questionários. Já no último capítulo apresenta-se as vozes das crianças com as quais foi realizada uma conversa e análise desses dados. As conclusões procuram apontar as reflexões obtidas por meio das informações coletadas nos questionários e conversas, relacionando-as com o subsídio teórico utilizado inicialmente.

2 INFÂNCIA, REDES DE INTERDEPENDÊNCIA, CULTURA E CIDADE

Neste capítulo serão apresentados conceitos fundamentais sobre a infância, redes de interdependência, cultura e cidade. Num primeiro momento foram analisados, de forma breve, alguns aspectos da infância, tais como: concepção de infância ao longo do tempo, idades da infância. No segundo momento, aborda-se as redes de interdependência e a cultura. Na última parte do capítulo como a criança vive a cidade e como esta possui ligações culturais.

2.1 INFÂNCIA

O entendimento de infância tal como conhecemos hoje é uma concepção da modernidade concebida por meio de uma transformação cultural e histórica: “durante a Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial” (SARMENTO, s.d., p.3). Antes do século XVIII, as crianças eram vistas como adultos em escala reduzida. Segundo Sarmento [s.d.], foi a partir do século das luzes que a consciência existencial da infância como categoria com estatuto próprio passou a existir, ou seja, neste momento as crianças não estavam apenas inclusas no termo família ou vistas como miniadultos. Ainda segundo o mesmo autor (2005) a infância se constituiu por um processo histórico, o qual foi garantida por meio de um estatuto social e, tal processo, permanece se renovando na prática social e nas interações entres os sujeitos.

Ainda que as crianças sejam “os membros da categoria infância” (Qvortrup in Breda e Gomes, 2012, p. 505) a mesma é independente, ou seja, até certo momento as crianças fazem parte de tal categoria, porém em outro momento a deixam. Assim sendo a infância é permanentemente ocupada por novos indivíduos e deixada por aqueles que já não se enquadram na mesma pela questão etária (Sarmento, 2005). Para Nascimento (2011, p. 204) “a infância persiste: ela continua a existir [...] como forma estrutural, independentemente de quantas crianças entram e quantas saem dela”.

De acordo com o art. 2 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) “considera-se criança [...] a pessoa até doze anos de idade incompletos”, todavia alguns autores (Sarmento e Pinto, 1997, Mollo-Bouvier, 2005) tratam

da falta de clareza nos limites da infância. O recorte de idade convencional para emoldurar a infância sofre divergências nas diferentes esferas sociais. Sarmiento e Pinto (1997) comentam que nos diferentes contextos as idades da infância se modificam. A Convenção dos Direitos das Crianças considera o sujeito, a criança até os dezoito anos, já em algumas sociedades e culturas a puberdade é o indicio do fim da infância. Ainda segundo os mesmos o mundo do trabalho, o mundo jurídico e o mundo escolar se contrapõem quando o argumento é a idade da infância.

Segundo Mollo-Bouvier (2005) em cada entidade da sociedade há um corte nas etapas da infância, e ainda, a mesma ainda alude que cada corte etário é complementado pelos cortes de “faixas” de idade, as quais determinam a vivência social das crianças. Dessa forma existem as “idades da infância”, constatando-se em cada uma delas, características específicas e singulares.

Já para Sarmiento (2005) a configuração da infância vai além do fato de possuir sujeitos que estão nos anos iniciais de sua vida, ela é “parte de uma categoria geracional (Sarmiento, 2006), onde também se fazem presentes as diversidades e as desigualdades da sociedade contemporânea” (Barbosa, 2007, p. 1066), e estas estão entre os traços que tornam a infância uma categoria social heterogênea. Como alude Barbosa (2007) a infância é heterogênea porque a mesma é vivenciada de diversas maneiras, em diversos espaços e tempos. Atualmente as pessoas comportam-se de diversas maneiras sendo influenciadas por uma pluralidade de elementos que compõem a sociedade, e neste sentido, as crianças não fogem a isso. Ainda conforme a mesma autora, as possibilidades das crianças viverem suas infâncias depende de fatores como “classe social, grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população etc.” (Sarmiento apud Barbosa, 2007, p. 1065). Entretanto, concomitantemente às particularidades heterogêneas, a infância também possui em seu arranjo características homogêneas, entre elas está a de apresentar sujeitos que estão iniciando a vida e que ainda estão em processo de formação, sujeitos que brincam, sujeitos que não possuem direito ao voto ou mesmo que não são autorizados a participar dos poderes da sociedade democrática, sujeitos os quais a frequência escolar é exigida por lei e socialmente (SARMENTO, 2005).

É com bastante frequência que se pensa nas crianças de modo a ensiná-las a vir a ser um cidadão, porém esquecemos que as mesmas já são cidadãs. De acordo com Rosemberg (1985) citada por Souza "na sociedade-centrada-no-adulto a criança não é. Ela é um vir a ser. Sua individualidade deixa de existir. Ela é potencialidade e promessa." (ROSEMBERG in SOUZA, 2008, p. 20). De acordo com Mollo-Bouvier (2005) a criança é um indivíduo social que participa da sua socialização, reprodução e transformação da sociedade. A criança, para Perrotti (1982), está "longe de ser apenas um organismo em movimento, como de resto qualquer categoria etária, a criança é também alguém profundamente enraizada em um tempo e um espaço" (PERROTTI, 1982, p.12). Portanto a criança é ativa e atora, passa por múltiplas experiências em distintos espaços com múltiplos sujeitos e a mesma ainda contribui para o meio em que frequenta. Sarmento e Pinto (1997) ainda complementam que as crianças são atores sociais de pleno direito e não somente apetrechos e para que isso seja possível é necessário que haja o reconhecimento das produções e contribuições das crianças.

Conforme Sarmento e Pinto (1997) o que especifica o campo de estudo da infância é o foco que é destinado a ela e deve-se partir das próprias crianças para conhecer as infâncias. Ainda segundo os mesmos autores, ao se descentralizar o olhar adulto para reconhecer o olhar das crianças, nos permitimos uma revelação social, proporcionando assim um acesso à infância como categoria social.

As crianças, como seres sociais, não estão no vazio, numa sociedade abstrata, no dia-a-dia as mesmas vivem de forma diversificada, frequentam variadas instâncias, convivem com diferentes pessoas e é por isso que o estudo das redes de interdependência é importante, como se verá a seguir.

2.2 REDES DE INTERDEPENDÊNCIA E CULTURA

Segundo Elias (1994) os indivíduos integram redes de interdependência as quais não podem ser vistas ou tocadas, porém, estas são "elásticas", diversas e versáteis. Nossa vivência é permeada por diferentes grupos, na atualidade os sujeitos vivenciam diversas experiências com distintas pessoas no espaço em que está inserido e, atualmente com o desenvolvimento

das tecnologias, há diversas novas formas de comunicação e trocas, as quais proporcionam um amontoado de possibilidades de interações com sujeitos em diferentes lugares do mundo, modificando e agregando significativamente suas redes. Para Barbosa (2007) e principalmente para Lahire (2002) os seres humanos são indivíduos plurais, os quais permanecem em constante atualização e construção, vivem um processo divergente, o qual é diversificado nas influências e na interpretação deste processo, isso provoca mudanças no decorrer das socializações.

As crianças, como seres sociais, já começam suas vidas com diversos outros tipos de socialização além da familiar, principalmente com a entrada das mulheres cada vez mais no mundo do trabalho (BARBOSA, 2007). Hoje a socialização das crianças vai além daquela produzida pela família, as crianças passam por diversos espaços e meios. É por meio dessas diversas socializações que, de acordo com Elias (s.d., p.35) “[...] efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar”. Por meio da socialização as redes de interdependência se tornam mais elásticas. A socialização ainda possui uma segunda aplicabilidade, ela é, segundo Barbosa (2006, p. 1065) “um processo contínuo de inserção cultural, e a cultura será compreendida como a construção de significados, partilhados por outros ou não, sustentados em práticas da vida individual e social”.

A cultura é algo bastante abrangente, a mesma pode incluir em seu cerne hábitos, crenças, moral, costumes de uma família ou de uma sociedade no geral, ela está ligada a ideia de identidade, ela é parte do que somos. Segundo Gusmão (1999, p. 45) “a cultura opera como rede simbólica que toma por base a experiência humana vivenciada, experimentada”. A cultura é construída no âmbito social, o qual está associado com o tempo e a história, assim sendo, a cultura segue em constante transformação, ela é um:

[...] conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, portanto, é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo. Expressa-

se em significados, valores, sentimentos, costumes, rituais, instituições e objetos, sentimentos (materiais e simbólicos) que circundam a vida individual e coletiva da comunidade (GOMEZ, 2001 p. 17).

Conforme Barbosa (2006) existe o entendimento de que a escola é quem detém os conhecimentos legítimos e tal atitude pode ser considerada como um artifício para que determinados conhecimentos sejam tidos como verdadeiros em detrimento de outros, como os populares. Isso acarreta na depreciação de determinadas maneiras de viver e de algumas culturas. Todavia, atualmente essa ideia de existência de uma cultura erudita como sendo legítima, está deixando de existir, Raymond Williams, já em 1958, discutia a ideia de “cultura como algo comum”, ou seja, essa perspectiva compreende a cultura como sendo algo que é produzido por todos, como sendo algo de todo mundo, a qual não se explica pelo econômico. Para Williams não existe uma classe ou um grupo de indivíduos que estejam empenhados com a elaboração de significados e valores, segundo o autor:

[...] a cultura comum não é disseminação geral do que a maioria queira dizer e crer, mas a criação de uma condição na qual o povo como um todo participe da articulação de significados e valores e das consequentes decisões entre este e aquele significado, entre este e aquele valor. (WILLIAMS, 1958, p. 54).

Barbosa citando Lahire (2007, p.1069), comenta que “a pluralidade dos seres é permanente e ativamente construída, há um núcleo que é permanentemente móvel”, ou seja, o ser humano, o indivíduo, cada membro da sociedade, está sempre e ativamente em construção com diferentes aspectos sociais e culturais. Assim sendo a escola -como sendo uma instância na qual o sujeito é socializado e que é frequentemente perpassada por significados culturais, os quais muitas vezes não são comuns a sua socialização familiar- deveria ser um espaço democrático, no qual existissem processos igualitários de socialização e de propagação cultural. Entretanto, para Barbosa (2006), muitas vezes os sentidos que a escola dá a socialização são contrários às culturas e aos sentidos que as famílias dão a socialização e ainda é com bastante frequência que encontram-se “dissonâncias entre as famílias, mesmo quando se pensa em consonância de classe social” (Barbosa, 2006, p. 1070).

Como defendido por Williams (1958) todos nós, como sujeitos sociais, produzimos cultura. Mediante esta ótica pode-se considerar as crianças como geradoras de cultura, ainda que, muitas vezes, seja habitual “tratar a criança como categoria desvinculada do social, como algo impermeável às relações de classes, como algo que está muito além das coisas deste mundo, como coisa à parte” (PERROTTI, 1982, p. 14). De acordo Sarmiento (2005) as culturas infantis são tanto geradas nas interações das crianças com os seus pares, quanto por meio da cultura produzida pelos adultos:

[...] as crianças são competentes e têm capacidade de formular interpretações da sociedade, dos outros e de si próprios, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos, de o fazerem de modo distinto e de o usarem para lidar com tudo o que as rodeia. (SARMENTO, 2005, p. 373).

Portanto, pode-se dizer que, as crianças “produzem” as suas culturas por meio de experiências vividas e exercidas por elas, bem como por observações que fazem em meio à sociedade. Tais produções muitas vezes provêm de dentro de suas próprias casas, por intermédio dos seus familiares, ou até mesmo amigos, na escola, na igreja, em seus meios de convivências. Para Barbosa (2006) a produção de cultura por parte das crianças vai além daquela que decorre somente da socialização entre seus pares, ela deriva-se também da “cultura dos videogames, das princesas, das redes, dos CDs, [...] do futebol, dos laços de afeto, da vida em grupo na escola e na família, tudo em um mesmo espaço e tempo social e pessoal” (BARBOSA, 2006, p. 1069).

De acordo com Hall (1997) a cultura sempre teve importância, porém, ao longo do século XX veio se desenrolando o que o autor chamou de “revolução cultural” isso ocorre concomitantemente à atribuição de relevância que a cultura vem ganhando em diversas instâncias da sociedade moderna, segundo o autor, por intermédio dos “meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, tem se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação” (HALL, 1997, p. 2). Para ele as novas tecnologias despertam transformações no pensamento popular e essas novas mídias e sistemas virtuais ainda possibilitam um entrecruzamento e entrelaçamento das diferentes sociedades, cada qual com sua história, hábitos, crença etc. e é aqui “que as revoluções da cultura a nível global causam impacto sobre os modos

de viver, sobre o sentido que as pessoas dão à vida, sobre suas aspirações para o futuro – sobre a ‘cultura’ num sentido mais local” (HALL, 1997, p. 2). Segundo o autor a cultura é, para a mudança histórica, algo dinâmico e imprevisível.

Em seu texto “*A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*” (1997) Stuart Hall retrata o entendimento de cultura como significado, para ele:

Sistemas ou códigos de significados dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomando em seu conjunto, eles constituem nossas ‘culturas’. Contribuem para assegurar que toda ação social é ‘cultura’, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p. 1).

Para o autor o significado “surge, não das coisas em si — a ‘realidade’ — mas a partir dos jogos da linguagem e dos sistemas de classificação nos quais as coisas são inseridas” (HALL, 1997, p. 10). Ele está presente nas nossas condutas, atitudes, práticas e na sociedade de modo geral. Dessa forma, de acordo com Hall, insinua-se que cada ação ou entidade social demanda e produz “seu próprio universo distinto de significados e práticas — sua própria cultura” (HALL, 1997, p. 12), assim sendo, são ações sociais que possuem importância e significado e para serem efetivadas possuem magnitude cultural (HALL, 1997). À vista disso a reflexão do autor culmina no pensamento:

não é que ‘tudo é cultura’, mas que toda prática social depende e tem relação com o significado: conseqüentemente, que a cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, que toda prática social tem uma dimensão cultural (HALL, 1997, p. 13).

Entende-se que a cultura esta intimamente ligada ao significado, surgindo a partir do entendimento de “como se vive”.

2.3 A CRIANÇA E A CIDADE

Centros urbanos do século XXI dispõem de inúmeros espaços culturais, religiosos, educativos, políticos, de lazer, os quais proporcionam a atuação e ação dos sujeitos, oportunizando aos mesmos, experiências diversificadas e convívio com outros indivíduos. Além disso, para Bonafé (2013),

A cidade é uma forma material da cultura, um complexo dispositivo cultural, de onde emergem mensagens, significados, onde se constroem e destroem experiências, de onde se alimentam os relatos, as narrativas, onde se formam e transformam as biografias (BONAFÉ, 2013, p. 442).

Portanto entende-se que a cidade é também uma fonte viva de cultura, a qual fornece recursos para os sujeitos interpretar, reinterpretar e incorporar a sua vida. Ela é “uma linguagem que produz, ao mesmo tempo, significações complementares e antagônicas, alimentando, dessa maneira, a liberdade e a sujeição das pessoas” (BONAFÉ, 2013, p. 442). São as distintas realidades existentes que tornam diversificadas as compreensões e vivências do espaço da cidade, para Malho (2003) a percepção que se possui da cidade resulta do modo que cada pessoa vive e se envolve com a mesma, assim como a memória topográfica e mobilidade se constrói a partir das experiências.

Segundo Perrotti (1982) as crianças também mantêm um vínculo com a cidade, para o autor, “a vida dos grupos infantis está em estreita relação com o espaço livre” e é necessário que as crianças vivam esse espaço e não se tire isto delas em troca de uma cultura criada por outros (PERROTTI, 1982). A criança vive a cidade de forma própria e é “através das experiências vivenciadas que a criança seleciona, modifica e cria percepções e representações sobre o que a rodeia (MALHO, 2003, p. 49), porém, muitas vezes essa experimentação da cidade é negada as crianças, isso devido a diversas razões dentre elas a falta lugares próximos as residências, os quais as crianças possam estar frequentando, a indisponibilidade dos responsáveis de acompanhar as crianças, violência existente nos grades centros urbanos, o que gera medo em deixar as crianças saírem desacompanhadas, esses, dentre outros, são alguns dos motivos que fazem com que as crianças vivam mais a

cidade. De acordo com Lima (1989) a hesitação em deixar as crianças saírem não se resume apenas ao provável risco que elas possam vir a estar enfrentando, mas, a autora considera que há um medo maior, e esse é aquele que se refere ao desconhecido.

Para Lima (1989) existe uma diferença entre espaço e ambiente, o primeiro se refere ao local onde o homem tem contato e experimenta as suas primeiras sensações como calor, frio, luz, som etc. No espaço físico se concebem as relações entre as pessoas e destas com o mundo, e “ao fazê-lo esse espaço material se qualifica. Ela deixa de ser apenas um material construído ou organizado para se embeber da atmosfera que as relações ajudam a estabelecer” (LIMA, 1989, p. 13). Ainda segundo a autora o espaço material é um onde as sensações se propagam da infância à vida adulta e é “através dessa qualificação que o espaço físico adquire nova condição: a de ambiente” (LIMA, 1989, p. 13). O ambiente se constitui na conexão que os seres humanos possuem, com seus pares, entre si e com o espaço. Dessa forma o espaço está continuamente ligado a um ambiente, assim como o ambiente está ligado ao espaço, todavia, um mesmo espaço pode dispor de vários ambientes diferentes, do mesmo modo que ambientes parecidos não querem dizer espaços equivalentes.

De acordo com a mesma, aqueles que possuem o poder na sociedade “sabem da potencialidade do ato autônomo e criativo na apropriação do espaço-ambiente” (LIMA, 1989, p. 11), ou seja, “o espaço também é um instrumento de poder” (LIMA, 1989, p. 37). Para a autora existem espaços delimitados pelo poder, os quais irão preservar e fortalecer o mesmo e dessa forma acabam exercendo um “controle e a distribuição desigual de direitos e poderes, através da ilusão da superioridade de alguns, ‘naturalmente’ colocados em confronto com a inferioridade dos demais” (1989, p. 37). Entende-se a partir disso que os espaços muitas vezes podem ser reforçadores do poder num ciclo (poder-espaço-poder) que acaba gerando e reproduzindo a exclusão, controle e repressão de determinados grupos da sociedade. Para Bonafé (2013, p. 442) “a cidade é uma linguagem que produz, ao mesmo tempo, significações complementares e antagônicas, alimentando, dessa maneira, a liberdade e a sujeição das pessoas”.

Resumindo o que foi visto até agora, nota-se que existe uma tensão entre a criança como produtora de cultura e os elementos culturais oferecidos pela cidade. A cidade fornece recursos para os indivíduos estarem incorporando à sua vida, proporciona experiências diversificadas e viabiliza a socialização com outros sujeitos. A maneira como cada um usufrui dessas possibilidades é diversificada, assim sendo a forma de interferência na teia de cada um é diferente, dessa forma a rede de interdependência de um indivíduo pode ser mais flexível em comparação à outra.

3 CULTURA EM CURITIBA

O capítulo que segue propõe refletir, brevemente, sobre como a cultura se situa na cidade de Curitiba, assim como nos bairros que foram utilizados na pesquisa. O capítulo ainda apresenta dados urbanos e populacionais sobre o perfil 1 e perfil 2.

3.1 CIDADE DE CURITIBA E A CULTURA

Segundo o *Portal da Prefeitura de Curitiba*² a cultura sempre foi relevante para o desenvolvimento da cidade e esse olhar para a cultura proporcionou para Curitiba, em 2003, o título de Capital Americana da Cultura proporcionado pela Organização dos Estados Americano (OEA). Nas décadas de 60 e 70 a cidade de Curitiba passava por transformações urbanas, dentre as quais se encontrava uma política de conservação da cultura e, desse processo nasceu, no ano de 1973, a Fundação Cultural de Curitiba (*site FUNDAÇÃO CULTURAL*³). Tal Fundação possui o intuito de “promover a cultura e atuar como agente facilitador para a produção cultural da cidade” (PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA). Segundo o *Portal da Prefeitura*, a Fundação Cultural de Curitiba, possui 150 espaços culturais, em 50 edifícios, difundidos pela cidade. De acordo com o *site*:

A prioridade é a descentralização da cultura. Para isso ela se faz presente em todos os bairros com centros culturais, bibliotecas, museus, cinemas, teatros, salas de exposições, ateliês, todos equipados para atender aos artistas e à comunidade (PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA, 2016).

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC⁴) a cidade de Curitiba, atualmente, está dividida em 10

² Disponível em: Portal da Prefeitura de Curitiba, <<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/culturatodos>> Acesso em: 28 outubro 2016.

³ Fundação Cultural de Curitiba, <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/historia/inicio/> (Acesso em: 28 out. 2016).

⁴ Instituto de Pesquisa e Planejamento, <http://www.ippuc.org.br/> (Acesso em: 28 out. 2016).

regionais, todavia, neste trabalho vamos centralizar nosso olhar na Regional do Portão, da qual foram escolhidos os bairros da pesquisa. Segundo o *site* da Prefeitura de Curitiba os bairros que compõem essa Regional são: Água Verde, Fazendinha, Guaíra, Parolin, Portão, Santa Quitéria, Seminário e Vila Izabel. Identificamos no *site* da Fundação Cultural de Curitiba que o Núcleo Regional do Portão oferece alguns cursos e oficinas pagos. Entre os cursos oferecidos estão: Teclado, violão, dança do ventre violino, desenho artístico e pintura em tela. Porém, como os cursos são pagos, eles podem não ser acessíveis a muitas famílias, além disso, nota-se que o Núcleo se encontra em outro bairro da Regional do Portão (que não os dois da pesquisa) o que também pode dificultar o acesso das famílias de ambos os bairros, os do perfil 1, com mais moradores de classe média e os do perfil 2 em região de maior vulnerabilidade.

3.2 ASPECTOS POPULACIONAIS E URBANOS

A cidade de Curitiba possui, de acordo com o *site* do IPPUC (2015), uma população de 1.751.907 habitantes e na tabela que segue abaixo (TABELA 1), são apresentados os dados populacionais dos bairros que foram utilizados na pesquisa.

TABELA 1: DADOS POPULACIONAIS DOS PERFIS 1 E 2

BAIRRO	POPULAÇÃO TOTAL	GÊNERO	
		FEMININO	MASCULINO
PERFIL 1	51.425	54,83%	45,17%
PERFIL 2	11.554	51,89%	48,11%

FONTE: IPPUC (2015).

Pode-se observar na tabela acima (TABELA 1) que o número de habitantes nos bairros, do perfil 1 e perfil 2, é bastante divergente, sendo o primeiro com um número muito maior de moradores assim como possui uma grande quantidade de prédios, tornando esse bairro altamente denso, já o bairro do perfil 2 não possui muitos prédios, porém, abriga uma grande quantidade de indústrias além de uma região considerada favela. Além disso,

também é possível observar, que a porcentagem populacional feminina é maior em ambos os bairros, sendo mais da metade do número de habitantes existentes nos dois perfis.

A tabela abaixo (TABELA 2) apresenta a divisão da população por cor, nota-se, por intermédio da mesma, que a porcentagem de sujeitos que se consideram brancos são maiores nos dois perfis, sendo a população indígena com menor incidência em ambos os bairros.

TABELA 2: POPULAÇÃO POR ETNIA

BAIRRO	BRANCA	PRETA	AMARELA	INDÍGENA	PARDA
PERFIL 1	91,15%	1,10%	2,84%	0,05%	4,85%
PERFIL 2	71,19%	3,04%	1,30%	0,11%	24,36%

FONTE: IPPUC (2016).

Na tabela acima (TABELA 2) ainda pode-se constatar que 27,40% dos habitantes do perfil 2 são negros, (somando-se pretos e pardos) em contrapartida, no perfil 1 apenas 5,95% dos moradores são negros, em outras palavras, a diferença entre a população negra do perfil 1 para o perfil 2 é gritante.

Como foi visto outrora existe uma grande diferença quanto ao número de habitantes nos bairros e, conseqüentemente, o número de habitações também difere de um bairro para o outro, sendo o perfil 1 com maior número de habitações, como pode-se visualizar na tabela a seguir.

TABELA 3: UNIDADES DOMICILIARES

BAIRRO	Nº. DE HABITAÇÕES	CASAS	CASAS DE VILA OU CONDOMÍNIOS	APARTAMENTOS
PERFIL 1	22.232	15,94%	0,57%	83,49%
PERFIL 2	4.034	77,78%	4,26%	17,96%

FONTE: IPPUC (2015).

Observa-se também que existe uma diferença entre os números dos tipos de habitações, principalmente entre as casas e apartamentos, estando as casas presentes em maior número no perfil 2, já os apartamentos no perfil 1.

Isso pode significar que as crianças, do perfil 2, possuem um espaço maior para brincar, como quintais e jardins, entretanto, pode significar também que no perfil 1 as crianças possuem mais proteção, já que os prédios de apartamentos contam com espaços “seguros de lazer”. As imagens abaixo (FIGURA 1 e FIGURA 2) mostram os panoramas dos bairros e suas habitações.

FIGURA 1: VISTA PERFIL 1



FONTE: Adaptado Google Maps (2016).

FIGURA 2: VISTA PERFIL 2

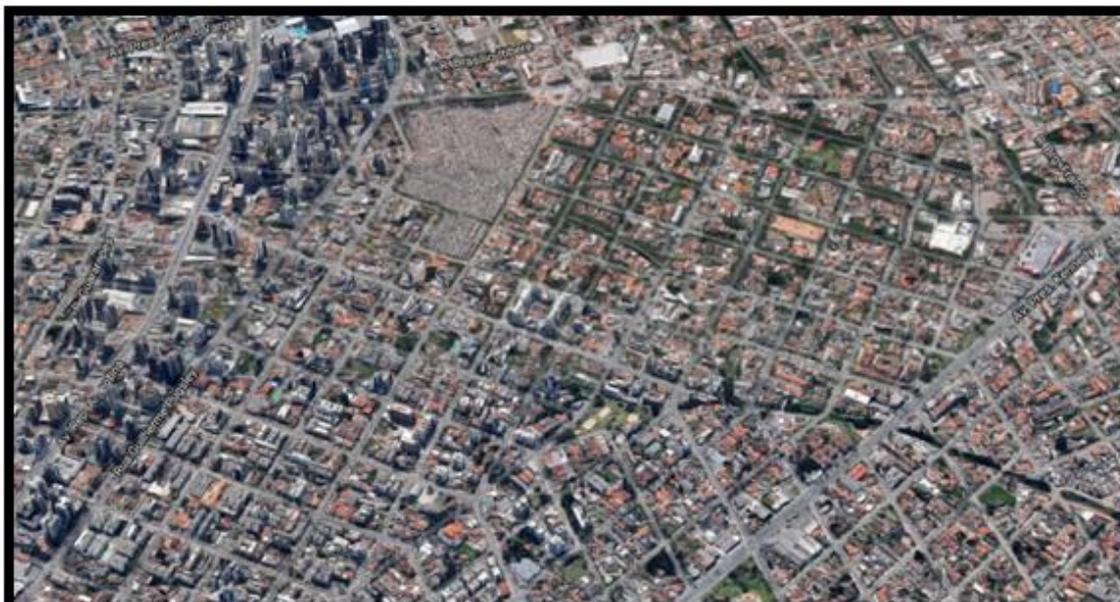


FONTE: As autoras (2016).

Em seguida serão retratados, mais especificamente, os espaços urbanos e culturais dos bairros que foram utilizados na pesquisa.

3.3 BAIRRO DO PEFIL 1

FIGURA 3: VISTA AÉREA PERFIL 1



FONTE: Google Maps (2016).

O primeiro bairro é chamado ao longo do da pesquisa de perfil 1. A história do bairro está vincula aos colonos italianos, os quais receberam lotes e formaram a colônia Dantas, criada em 1878, sendo assim nos parece que o povoamento por parte de imigrantes europeus, pode sustentar a ideia de uma história mais legitimada. Mais tarde, as casas dos colonos foram substituídas por edifícios, transformando-a na área com maior densidade demográfica da cidade (IPPUC, 2015).

O bairro em questão abrange, segundo o IPPUC (2015), cerca de 1,10% do território da cidade de Curitiba. Dentre os espaços verdes, o bairro possui 0,63% das áreas verdes que existem na cidade de Curitiba. Apresenta 29 espaços verdes públicos de 1.064 espaços disponíveis em Curitiba, dos quais dez são jardinetes, seis largos, quatro núcleos ambientais e nove são praças (IPPUC, 2015).

O *site* governamental, “Mapas da Cultura”, é uma fonte central de informações do Ministério da Cultura, possui dados sobre projetos, espaços e eventos culturais, contém cerca de 15100 espaços cadastrados em todo o país e é ainda uma fonte central de informações do Ministério da Cultura. Por meio

de uma ferramenta de filtros o *site* define uma área com os espaços culturais próximas à região estipulada. É possível verificar na imagem abaixo (FIGURA 3) os espaços culturais disponíveis no bairro do perfil 1 ou próximos ao bairro, os quais são representados pelos pontos⁵ na cor rosa (*site* MAPAS DA CULTURA, 2016).

FIGURA 4: MAPA CULTURAL PERFIL 1



FONTE: Adaptado do *Site* Mapa da Cultura.

Na imagem acima é possível constatar a existência de oito espaços culturais estabelecidos no bairro do perfil 1 ou próximos a ele. Dentre os espaços situados estão: museus, espaços de leituras, centro cultural e bibliotecas, sendo estes do tipo público ou privado.

⁵ O ponto na cor laranja simboliza o centro do bairro.

3.4 BAIRRO DO PERFIL 2

FIGURA 4: VISTA AÉREA PERFIL 2



FONTE: Google Maps (2016).

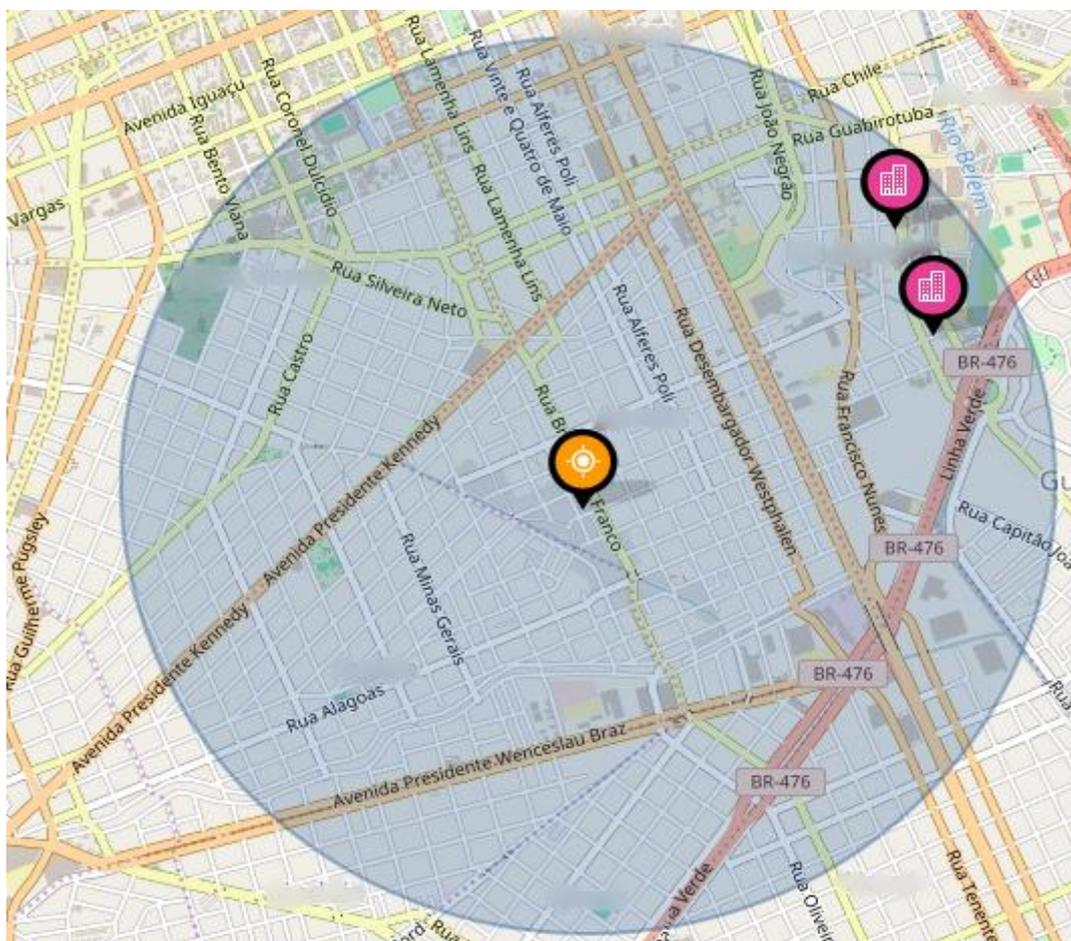
Como pode-se ver na foto aérea, no bairro denominado de perfil 2 há muitas casas, indústrias, conjuntos habitacionais e áreas de vulnerabilidade social (a que se pode denominar favelas). De acordo com o IPPUC (2015), os registros de ocupação do bairro são datados do ano de 1872, mais tarde uma família de imigrantes italianos passou a deter o local e, na década de 60 houve a chegada de uma grande quantidade de pessoas oriundas de outras cidades, as quais estavam em busca de emprego, essa circunstância torna a história do bairro mais deslegitimada em comparação ao anterior. O bairro ocupa 0,52 do território de Curitiba. (IPPUC, 2015).

Concernente aos espaços verdes, o bairro possui 0,19% das áreas verdes de Curitiba. Apresenta um total de 6 espaços verdes públicos, sendo esses divididos em: três jardinetes, um núcleo ambiental e duas praças. (IPPUC, 2015). É possível perceber uma grande desigualdade entre as áreas verdes disponíveis no bairro do perfil 1 em relação ao perfil 2, o primeiro bairro apresentado possui cerca de 23 espaços a mais que o segundo bairro.

Como já foi mencionado anteriormente o *site* governamental Mapas da Cultura proporciona o acesso a dados culturais. Assim como foi feito no item do bairro anterior, utilizamos a ferramenta para definir a área com espaços

culturais que estão presentes no bairro ou próximos a ele. Sendo assim, na imagem a seguir (FIGURA 2) apresentará esses locais.

FIGURA 5: MAPA CULTURAL PERFIL 2



FONTE: Adaptado de *Site* mapa da cultura.

Na imagem acima é possível constatar apenas dois pontos na cor rosa, os quais representam um museu e um teatro. Há de se considerar também que o *site* pode não abranger todas as zonas culturais existentes na cidade em seu cadastro, porém é possível ter uma ideia, por meio das imagens (FIGURA 1 e FIGURA 2) que no perfil 1 há mais espaços culturais no bairro ou próximos a ele (8 espaços), assim como maior variedade em relação ao bairro do perfil 2 (2 espaços)

Neste momento reforça-se que, embora, não se compreenda cultura como somente frequentar estes espaços legitimados, como museus, bibliotecas, teatros etc., buscou-se apresentar o que a cidade tem a oferecer de

espaços culturais instituídos, legitimados nos bairros específicos da pesquisa. Ressalta-se que a intenção é olhar para todas as práticas culturais exercidas pelas famílias e suas crianças e não só estas legitimadas, mas, estas, de alguma forma, ajudam na contextualização dos perfis. Com isso se quer sublinhar que o que a cidade oferece também é uma forma de analisar políticas culturais para a cidade e para a infância curitibana.

A seguir, os dados presentes nos questionários, já começam a demonstrar os espaços que as famílias, as crianças e a comunidade em geral fazem uso no bairro e na cidade em que vivem. É importante observar todas as práticas culturais, desde as diferentes formas de práticas culturais que a criança e seus familiares vivenciam dentro de suas próprias casas, na rua em que moram e proximidades, até a cultura propriamente dita em espaços “estabelecidos”.

4. DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

A seguir, será apresentado os dados empíricos obtidos por meio dos questionários que foram respondidos pelos familiares juntamente com as crianças, correspondendo às crianças das duas escolas da regional investigada.

A pesquisa, juntamente, com a coleta de dados foi realizada com 34 crianças do perfil 1 e 24 crianças do perfil 2, totalizando 58 crianças, bem como com seus familiares, sendo todas as crianças estudantes do 4º ano de escolaridade do Ensino Fundamental I, com idades compreendidas entre 08 e 13 anos⁶, de duas escolas públicas da Rede Municipal. Tais escolas estão situadas em dois diferentes Bairros de Curitiba na Regional do Portão.

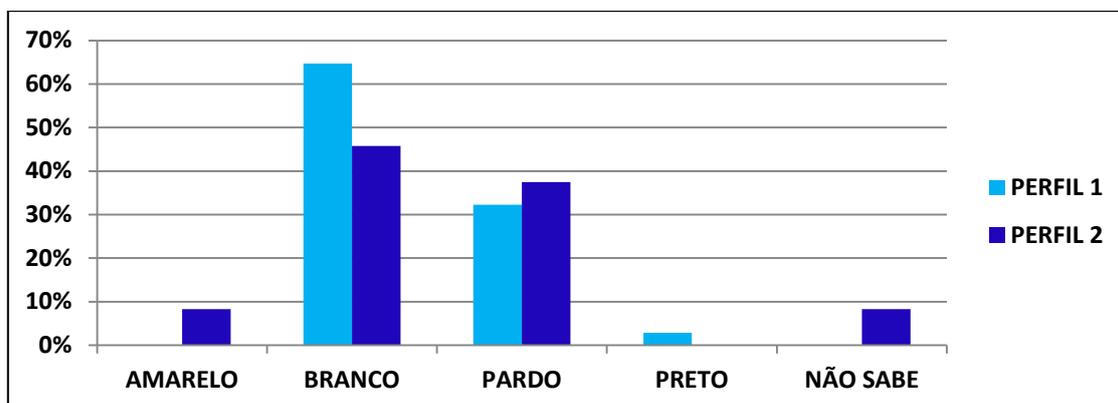
O questionário foi composto em quatro partes, com um total de 48 perguntas. O Objetivo de utilizar o questionário como instrumento de pesquisa foi fazer um levantamento de vários aspectos sobre as práticas das crianças e seus familiares com relação às produções culturais presentes e existentes em seus diferentes contextos, por exemplo, com quem ela passa a maior parte do tempo livre; com quem e de que forma ela vai para a escola; atividades extras que faz na própria escola e em outras instituições, assim como questões relacionadas ao gênero de leitura preferido da criança, seus brinquedos e brincadeiras favoritas; o que fazem em seu tempo livre; lugares que conhecem e que costumam ir a Curitiba ou em outras cidades, se elas ajudam nos afazeres de casa; profissão dos pais ou responsáveis e etc. (ver apêndice 1).

Ainda que as crianças morem em bairros próximos, mais especificamente na mesma regional e na mesma cidade, tais crianças manifestaram relações diferentes com o espaço público e privado, estabelecidas, possivelmente, por seu contexto social, cultural, econômico e até mesmo de gênero.

⁶ Segundo a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras devem ser matriculadas na educação básica a partir dos 04 anos de idade. Tendo isto em vista, após a análise dos dados empíricos, nota-se que há crianças em ambos os perfis com faixa etária que não coincidem com a idade escolar compreendida para o 4º ano do Ensino Fundamental I, por exemplo, crianças com 10, 11, 12 e 13 anos de idade. Observa-se também que, o maior índice de tais crianças com a idade escolar divergente pertencem ao perfil 2.

Ao investigar os dados étnico-raciais, nos dados dos questionários respondidos pelas famílias, utilizamos no questionário as categorias de cor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

GRÁFICO 1: ÉTNICO-RACIAL



FONTE: As autoras (2016).

A partir da leitura do gráfico, pode-se observar que há certa discrepância com relação aos dados étnico-raciais das crianças do perfil 1 e perfil 2. Ao analisarmos as porcentagens de crianças “brancas” do perfil 1 (64,7%) e do perfil 2 (45,8%) podemos ressaltar que tratando-se de números, a diferença entre ambas é significativa. Entretanto, quanto ao número de crianças “pardas”, acentua-se mais no perfil 2 (37,5%) com referência ao perfil 1 (32,3%) e constata-se que dentre as crianças investigadas do perfil 2 não há crianças que se autodeclararam “pretas”, somente no perfil 1 (2,9%).

Analisando o gráfico, pode-se fazer inúmeros questionamentos do porquê o número de crianças brancas do perfil 1 ser maior do que no perfil 2, assim como o fato do número de crianças “pardas” e “amarelas” ser consideravelmente maior no perfil 2 em comparação ao perfil 1.

Considerando o fato que, de acordo com as respostas dos questionários surgiram diferentes cores e etnias no perfil 2, sendo elas, “amarelo”, “branco”, e “pardo”, e já no perfil 1, apenas crianças “brancas” e “pardas”, pode-se verificar certa *heterogeneidade racial* de cores/etnias no perfil 2 em comparação ao perfil 1. As demais cores/etnias não apareceram nos questionários.

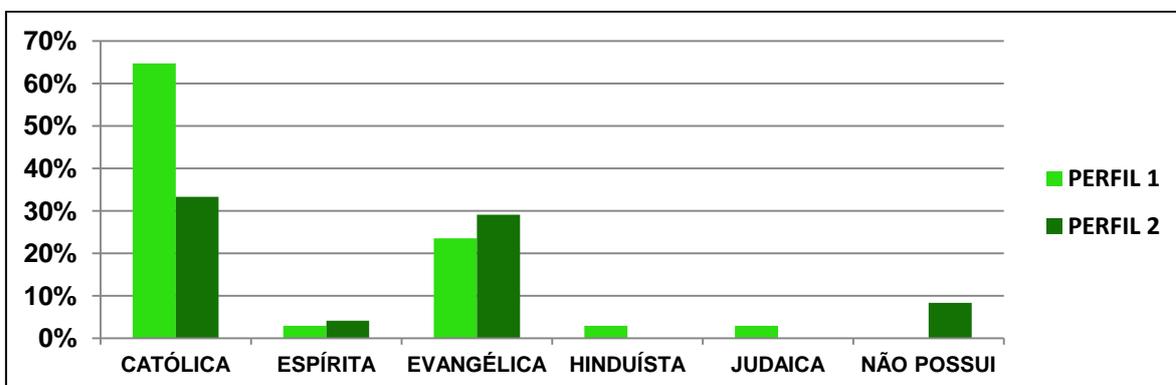
Fato que podemos considerar um tanto quanto intrigante com relação a questão sobre as relações étnico-raciais é referente ao número de 8,3% dos

familiares correspondentes ao perfil 2 que escolheram a opção “não sabe”. Já no perfil 1 todos os familiares responderam a respectiva raça/etnia da criança.

Pode-se pensar que “parte” do perfil 2, talvez possa apropriar-se de certa insegurança, receio ou até mesmo de não saber como se autodeclarar com relação a sua raça/etnia ou neste caso declarar a raça/etnia dos seus filhos, netos, sobrinhos, enfim das crianças em questão. A partir disso, é importante salientar que: “A forma como recebemos e reagimos a essa pergunta dependerá, sobretudo, da maneira, da compreensão, da leitura e da construção da identidade étnico/racial do sujeito que é questionado.” (GOMES, 2012, p. 44 e 45).

Ao tratarmos de religião, vale destacar que, pensar sobre este fenômeno é, também, refletir de forma crítica sobre a nossa situação de existência, ou seja, a nossa situação de vida, o que não é impreterivelmente a ação de uma doutrina em especial, portanto acredita-se que a religiosidade em si é importante independente da religião a ser seguida. Este refletir está definido pela procura sem fim da percepção dos aspectos relacionados à vida, à virtude e a propensão ética que atribuem significado às ações sociais e pessoais.

GRÁFICO 2: RELIGIÃO



FONTE: As autoras (2016).

Esta foi uma questão “aberta” do questionário e a partir da leitura do gráfico acima, observa-se que a religião católica está predominantemente na vida das crianças do perfil 1 (64,7%), já no perfil 2, temos apenas 33,3% das crianças que são católicas.

Segundo Ferreira (2015) muitas vezes as mulheres e demais familiares das crianças ou até mesmo a própria criança, encontram na Igreja apoio educativo, familiar e até mesmo de dignidade, apoio este que talvez não encontrem fora da igreja. Neste sentido, se fora da Igreja se encontrem ignorados e desprezados, dentro dela podem encontrar um local “onde os mais pobres encontrarão nos apelos, lamentos e gritos de fé, o último recurso de uma confiança esgotada” (Bonnet in Verret, apud Ferreira, 2015, p. 8). Neste contexto pode-se pensar que “os mais excluídos procurarão, frequentemente nos setores periféricos das igrejas, a inversão de sentido de sua desqualificação sensível (que aqui ao menos os últimos sejam os primeiros)” (Verret apud Ferreira, 2015, p. 8).

Observa-se que no perfil 1 temos uma enorme diversidade de religiões, sendo elas, católica; espírita; evangélica; hinduísta e judaica. Já no perfil 2 temos apenas as religiões católica, evangélica e espírita, sendo esta última apenas 2,9% das famílias do perfil 2, que responderam ao questionário.

De acordo com a pesquisa, percebe-se que o perfil 1 indica mais liberdade e segurança ao falar que são de religiões pouco comuns e partindo deste pressuposto, acredita-se que, mesmo com tal liberdade de exposição, alguns, talvez, possam até mesmo sofrer algum tipo de preconceito, como no caso do espiritismo, judaísmo e hinduísmo, mas contudo, não diminuindo a possibilidade de discriminação para com as religiões evangélica e católica, tais que são mais comuns, e por isso não são consideradas alvo propenso a discriminação como as demais, mas que ainda assim sofrem preconceitos. Observou-se também a aproximação das igrejas evangélicas de setores mais pobres da sociedade.

Nota-se também que, 8,3% do perfil 2 responderam que não possuem religião. Tal fato nos remete a pensar que, as famílias que integram o perfil 2, talvez, por insegurança de responder abertamente tal questionamento, se omitiram, ou talvez ocorreu algum desconforto devido a religião da criança, tal desconforto causado, porventura, por algum preconceito já estabelecido pela sociedade ou até mesmo canalizado pelo próprio indivíduo, em questão, em sua condição atual de escolha.

As inúmeras atividades que as crianças podem vir a fazer nas Igrejas, independente da religião, indica uma assídua proposta de atividades praticadas

por estas instituições que são capazes de contribuir consideravelmente, tanto, nos dias atuais, quanto, futuramente, na organização e disciplina do tempo das crianças, procurando formar um *habitus* religioso na criança. Assim, é pela continuidade deste contato e pela frequência que a criança participa das atividades oferecidas pelas Igrejas, desde pequena, que ela terá grande chance de continuar exercendo estas práticas na vida adulta. (FERREIRA, 2015).

4.1 PRÁTICAS CULTURAIS NA ESCOLA, BAIRRO E CIDADE

A partir daqui, vamos explorar as práticas culturais que as crianças de ambos os perfis exercem na escola em que estudam e o que fazem em seu “tempo livre”, como ocupam o seu tempo no contraturno da escola e em outras instituições de ensino, bem como as práticas culturais vivenciadas em suas casas com seus familiares, amigos, vizinhos e comunidade em geral, na rua em que moram e proximidades, no bairro e cidade em que vivem, e finalmente a cultura propriamente dita em espaços estabelecidos.

É preciso compreender como se dá a inserção ativa e participação efetiva destas crianças no *mundo cultural*. Para Barbosa (2007, p. 1064) é preciso compreender a “participação das suas próprias e únicas culturas de crianças, pois as culturas elaboradas pelas crianças são resultantes da ‘apropriação criativa’ que as mesmas realizam a partir das informações do mundo adulto para formular seus próprios saberes enquanto grupo de iguais”. Portanto, cada criança é agente da produção e reprodução da sua própria cultura, da mesma forma que se apropriam de práticas culturais, uma vez desenvolvidas por elas a partir das noções observadas e obtidas, por exemplo, dos seus familiares ou adultos em seu meio. Por isso, segundo Gomez (2001) vivenciar uma cultura presume reproduzi-la e reinterpretá-la, bem como transformá-la.

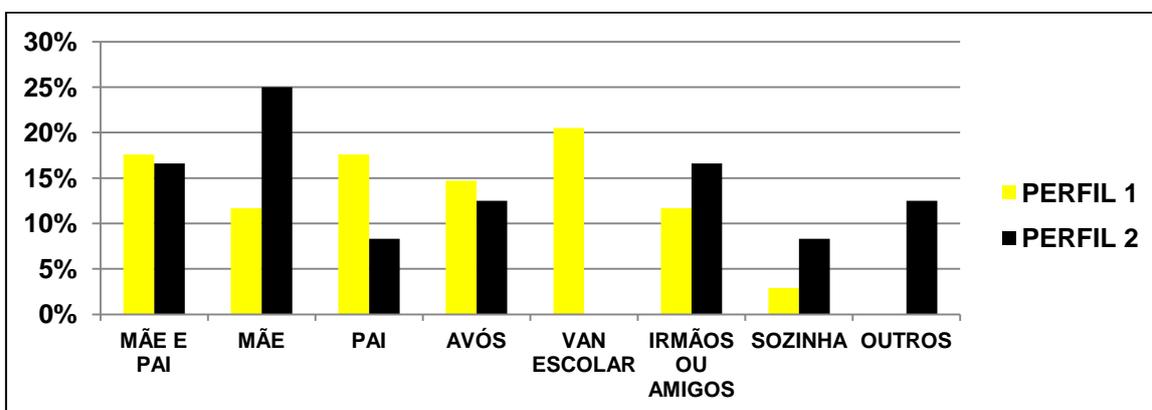
Segundo Barbosa (2007) as crianças, em diferentes tempos e espaços, vivenciaram a sua experiência de infância de maneiras completamente, distintas, em vista disso pode-se considerar a infância como uma experiência heterogênea. Sendo assim é fundamental apresentar, proporcionar e inserir na realidade de cada criança, independente da sua configuração social e do seu

contexto de vida, toda a reflexão possível sobre as diferentes formas de cultura.

Deste modo, vamos a seguir, tentar compreender, por meio dos dados coletados, como as crianças de ambos os perfis, vivenciam suas práticas culturais, começando pela forma com que as crianças vão para a escola e com quem, que atividades elas exercem no contraturno da escola, atividades extracurriculares que estão inseridas além da escola em outras instituições de ensino, assim como as práticas realizadas dentro de suas próprias casas, por exemplo, o que fazem em seu tempo livre, afazeres domésticos, hobby, leituras, brinquedos, brincadeiras, bem como lugares e espaços que elas conhecem ou frequentam. Enfim, como se dá a relação entre práticas culturais no uso dos espaços do bairro e cidade que vivem, bem como em suas casas e proximidades, com seus familiares e semelhantes.

No intuito de investigar quem normalmente, tem o hábito ou a necessidade de levar a criança para a escola, questionamos os familiares sobre tal fator. (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3: COM QUEM A CRIANÇA VAI PARA ESCOLA



FONTE: As autoras (2016).

Nota-se que, um fator dominante no gráfico é a presença da mãe no perfil 2 (25%) como figura que leva a criança para a escola. E em contrapartida, observa-se a predominância da van escolar na vida das crianças do perfil 1 (20,5%), acredita-se que tal número esteja relacionado com a maioria dos pais (17,6%) e mães (11,7%) das crianças do perfil 1 trabalharem fora, o dia todo, e

assim não terem tempo suficiente para levar ou buscar a criança na escola e/ou devido às famílias morarem longe da instituição.

Pensando a esse respeito é possível pensar no que diz Thin:

[...] famílias, nas quais os pais têm um emprego, as fortes obrigações temporais da atividade profissional produzem o que podemos denominar temporalidades familiares não-sincronizadas, no sentido de que as divisões temporais produzidas pela atividade profissional dos pais estão em claro desacordo com os outros ritmos familiares, principalmente os ritmos dos filhos e os ritmos que sua escolarização exige. (2006, p. 220).

Todavia, entende-se que as relações temporais familiares bem como os ritmos do cotidiano, afazeres, rotinas “consumidas” e já estabelecidas, horários e compromissos, quando não estão em sincronia, tem por consequência não atender todas as “demandas” familiares. E assim, “[...] repercutindo tanto nas relações entre pais e filhos como nas relações com a escola [...]” (THIN, 2006, p. 221).

Entende-se também que a figura dos avós, é muito importante na vida da criança, tanto em casa, quanto na escola, a fim de participar ativamente do dia a dia dela. Tanto no perfil 1 (14,7%), como no perfil 2 (12,5%), a presença dos avós apareceu de forma significativa.

Já no perfil 2, nenhuma criança vai para a escola de van escolar, talvez devido a configuração social das famílias, por a maioria delas serem de classes sociais mais baixas em comparação ao perfil 1 e não terem condições financeiras para contratar van escolar particular. Outra possibilidade é a de que as famílias do perfil 2 não precisam utilizá-la, pois moram nas proximidades da escola ou possuem sempre alguém com algum vínculo familiar ou não em seu meio para levá-las, como por exemplo, irmãos ou amigos (16,6%), tios (as), primos (as), cunhados (as) assinalado na opção “outros” (12,5%) que mostra-se com grande incidência em comparação ao perfil 1 (0%). Mas, principalmente por trazerem muito forte a presença da mãe (25%) no perfil 2 para levar ou buscar a criança na escola.

Entretanto, há crianças (2,9%) no perfil 1 que podem ir sozinhas para a escola por talvez morarem perto da instituição de ensino ou até mesmo que, precisam ir sozinhas para a escola, pois os pais e/ou familiares trabalham fora

e a criança não têm alguém para levá-la e acredita-se que a grande maioria das famílias, não deixam as crianças ir sozinhas à escola em vista da mesma ser longe de casa, em razão da periculosidade urbana ou até mesmo, (tratando-se das crianças que moram perto da escola) em virtude da “superproteção” que há nas famílias em dias atuais, tal que origina-se de inúmeros motivos que não vem ao caso aqui discutir.

Para Lansky (2012) observa-se nos dias atuais, certo “isolamento” de alguns grupos sociais em uma recente padronização da privatização da segurança e mudança dos conceitos de público. Um exemplo disso são os espaços privatizados, monitorados e fechados, atribuídos às residências, trabalho, lazer e espaços para consumo, ou seja, conjuntos empresariais e comerciais, shopping centers, bem como os milhares de condomínios residenciais fechados e apartamentos que, atualmente, abrangem a maior parte da cidade, até mesmo do país e do mundo. Ainda segundo o autor, normalmente, tais espaços privatizados atraem aqueles que temem a heterogeneidade social dos espaços urbanos.

Já no perfil 2, observa-se que, o número de crianças que vão sozinhas à escola é significativamente amplo (8,3%) a partir deste pressuposto entende-se que, talvez, devido a situação que a vida lhes impõe ao longo do tempo, há, de certa forma, mais autonomia ou liberdade, neste aspecto, entre as crianças do perfil 2 em comparação ao perfil 1, talvez isso se dê por causa do contexto atual de vida de ambos os perfis, que são completamente diferentes um do outro, como se continuará a verificar nos dados seguintes.

Para Lansky (2012) a inexistência da autonomia infantil quanto a mobilidade da criança nos meios urbanos contemporâneos é um dos acontecimentos relacionados a crianças europeias, norte-americanas e brasileiras de classe média/alta, normalmente, residentes em condomínios.

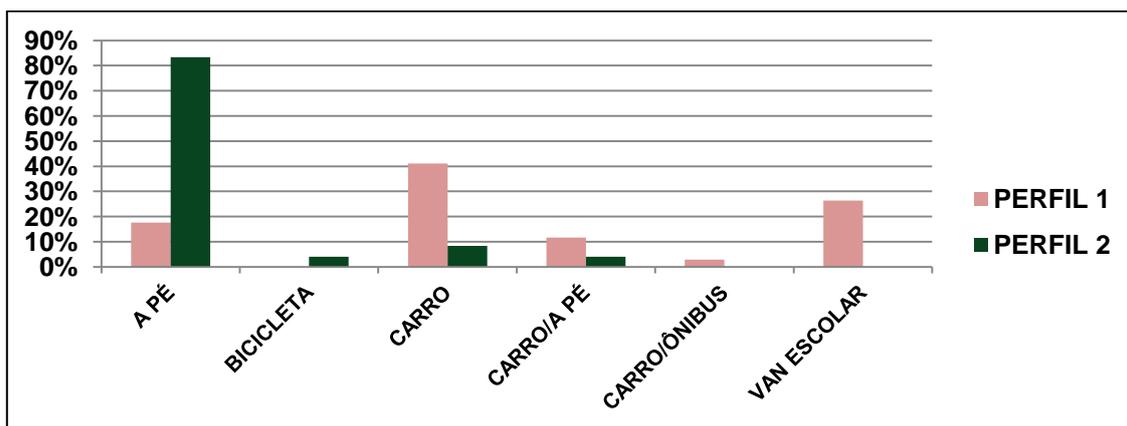
No entanto, em várias pesquisas brasileiras, nota-se que, normalmente, o lugar onde a favela e regiões consideradas de risco e de vulnerabilidade social localizam-se, inclusive as ruas, os “becos” e áreas próximas, são muito exploradas pelas crianças. Constituem-se assim, em um território infantil, onde atuam e exercem considerável controle e domínio das situações sem quaisquer medo ou receio de tais áreas, consideradas perigosas e inapropriadas, principalmente para crianças. (CARVALHO, 2007; GOUVEA, 1990; LANSKY,

2006; LIMA, 1989). Além do mais, Muller ressalta que, “os becos [...] são tomados pelas crianças, que, ao contrário dos adultos, têm agilidade e desenvoltura para se locomover por eles”. (2012, p. 311).

No entanto, deve-se sublinhar que, não se está querendo minimizar o dever das políticas públicas em oferecer segurança e locais adequados para as crianças, principalmente as em vulnerabilidade, mas sim apresentar ao leitor, por meio do que foi dito com relação aos becos, uma das inúmeras tristes realidades do dia a dia das crianças nas favelas.

Vejamos a seguir, a fim de entender um pouco sobre os meios de transportes, os dados das crianças dos perfis 1 e 2 sobre o que utilizam para ir à escola. (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4: MEIOS QUE AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA IR PARA A ESCOLA



FONTE: As autoras (2016).

Assim como mostra no gráfico acima, percebe-se que há uma enorme distinção acerca de ambos os perfis e variedade de meios utilizados na ida à escola, em relação ao perfil 1. Retrata-se que ir a pé para a escola, é um fator dominante no contexto das crianças do perfil 2 (83,3%) em comparação ao perfil 1 (17,6%). Assim como há predominância do carro (41,1%) e da van escolar (26,4%) como meio para levar as crianças para a escola no perfil 1 em comparação ao perfil 2 (8,3%).

Acredita-se que um dos fatores de tal predominância, da ida das crianças de carro para a escola no perfil 1, além da situação econômica mais favorável, esteja relacionada com as crianças deslocarem-se de mais longe

para ir à escola, pois como já visto anteriormente, além do bairro do perfil 1 ser mais extenso, geograficamente, em comparação ao perfil 2, existe a possibilidade da maioria das famílias trabalhar de carro e deixar as crianças na escola. Menciona-se o carro, pois como pode-se visualizar no gráfico, o número de famílias no perfil 1 que utilizam o ônibus (2,9%) como meio de transporte para levarem as crianças à escola, é extremamente baixo.

Outra possível razão para as famílias do perfil 1 deslocarem-se de longe para levarem as crianças à escola, pode ser a procura por uma escola pública legitimada, com “boa fama”, ainda que esta seja longe de casa. A diretora do departamento de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação, divulga nota sobre a escola das crianças do perfil 1 “[...] São experiências de sucesso a partir do trabalho muito integrado entre os profissionais e, sobretudo, do compromisso que assumem todos os dias de ensinarem e fazerem com que cada criança aprenda com muita qualidade”. (*Site PREFEITURA DE CURITIBA*)⁷. Ou seja, uma escola que além de uma boa infraestrutura quanto aos espaços internos e externos, dispõe de boa qualidade de ensino e oportunidades para as crianças. Avalia a diretora do departamento de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação que a escola “[...] manteve a alta pontuação de 7,5 e reafirmou a qualidade do bom trabalho pedagógico desenvolvido dentro e fora das salas de aula”. (*Site PREFEITURA DE CURITIBA*). E a diretora da escola do perfil 1 comenta brevemente sobre o motivo do sucesso escolar: “Olhamos com carinho para nosso estudante. Fazemos cobrança sim, mas com muito amor”. (*Site PREFEITURA DE CURITIBA*).

Os meios de transporte que as crianças utilizam para ir à escola (GRÁFICO 4), reforçam as menções, referentes, ao gráfico 3 (Com quem a criança vai para a escola), pois a maior parte das crianças do perfil 2, vai para à escola à pé (83,3%) e o restante, que são extrema minoria, dividem-se entre ir de bicicleta e de carro. Sendo assim, é visível que a grande maioria das crianças do perfil 2 mora nas proximidades da escola em que estuda, no entanto, dado que, seja uma região de periculosidade, com alto índice de

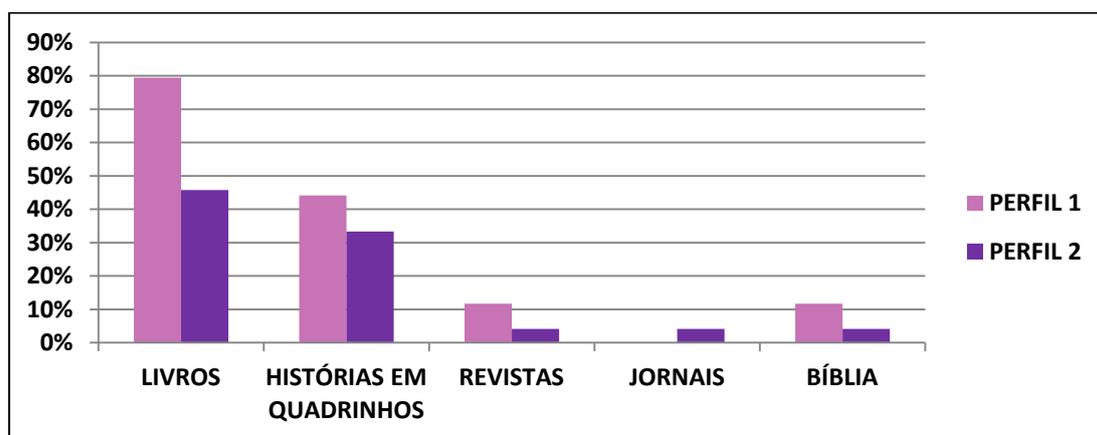
⁷Caminho online não referenciado para proteção ética da pesquisa e, portanto, da escola.

violência retratado e etc., ainda assim, as famílias do perfil 2 enviam as crianças sozinhas para a escola, entretanto não podemos generalizar e “taxar” como se as famílias, simplesmente, aprovassem tal fato, pois como mencionado no gráfico 3 (Com quem a criança vai para a escola), talvez estas crianças não tenham escolha, talvez elas tenham que ir sozinhas, visto que, não há alguém para levá-las à escola e como indica no gráfico acima, podem não dispor de condições financeiras, para contratar uma van escolar, a fim de levar a criança à escola.

Com relação a outro aspecto investigado nos questionários, a questão da leitura, pode-se pensar que a ação da mesma é algo bastante valorizado na sociedade contemporânea, é uma prática que oferece uma variedade de benefícios, tais como: expansão do conhecimento e de visão de mundo, estimula a criatividade, além de ampliar o vocabulário, melhorar a escrita, entre outros. Indo por esta ótica, buscamos investigar como é a leitura das crianças. Ao questionarmos se existe esta prática em casa, 94,1% das crianças do perfil 1 e 54,1% do perfil 2 responderam que sim, possuem o hábito de ler em casa.

Dentre as razões para que o restante das crianças (5,8% perfil 1 e 29,1% perfil 2) tenham respondido não para esta questão podem estar relacionada a diversos motivos. O gráfico 5 (Leitura em casa), a seguir possui o intuito de especificar quais são essas leituras.

GRÁFICO 5: LEITURA EM CASA



FONTE: As autoras (2016).

No gráfico acima é possível identificar que os livros, como categoria de leitura mais lida, prevalecem, em ambos os perfis, na realização da leitura em casa (79,4% perfil 1 e 45,8% perfil 2). O gráfico ainda aponta a presença da Bíblia, apesar de grande parte das famílias de ambos os perfis serem religiosas, o aparecimento da leitura do livro religioso não é algo muito significativo, apenas 11,7% no perfil 1 e 4,1% no perfil 2.

Por meio da questão “Quais livros que a criança costuma ler em casa?” (TABELA 4) buscou-se ter maior noção de quais livros as crianças têm o hábito de ler.

TABELA 4 – LIVROS QUE AS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2 LEEM EM CASA.⁸

Nº DE CRIANÇAS	LIVROS (PERFIL 01)	Nº DE CRIANÇAS	LIVROS (PERFIL 02)
23,5%	LITERATURA INFANTIL ⁹	12,5%	INFANTIS
8,8%	BÍBLIA	4,1%	ESCOLAR
8,8%	LIVROS DA ESCOLA	4,1%	A LENDA DOS GUARDIÕES
2,9%	ARCA DE NOÉ	4,1%	BÍBLIA
2,9%	GIBIS		
2,9%	AS PRINCESAS		
2,9%	BOA NOITE PRINCESINHA		
2,9%	LITERATURA RELIGIOSA		
2,9%	DIÁRIO DE UM BANANA		
2,9%	O MENINO DO DEDO VERDE		
2,9%	HARRY POTTER		
2,9%	COLEÇÃO D PASCOAL		
2,9%	A CAIXA MALUCA		
2,9%	A ZEBRINHA AZUL		
2,9%	BATMAM		
2,9%	O PEQUENO PRÍNCIPE		

FONTE: As autoras (2016).

De acordo com os livros que as crianças dos perfis 1 e 2 costumam ler em casa (TABELA 4) e o último livro que elas leram (TABELA 5) é possível

⁸ Considerar oito crianças do perfil 1 e três crianças do perfil 2 que junto aos familiares responderam no questionário que leem livros em casa, porém não especificaram quais livros.

⁹ Os livros especificados como “Literatura Infantil” e “Infantis”, assim como os outros livros desta tabela, não são categorias elaboradas pelas autoras, mas sim foram atribuídos pelas próprias crianças junto aos seus familiares no momento em que responderam esta questão.

observar no perfil 1 vasto capital cultural, em comparação ao perfil 2, assim como o número de crianças no perfil 1 que se preocuparam em lembrar o nome dos livros e escrever os títulos, perfeitamente, no questionário.

Nota-se que, de modo geral, as crianças dos dois bairros apresentam a leitura de livros de ficção, aventuras, fantasia etc., os quais podem estimular a criatividade e proporcionar às crianças um mundo novo, repleto de possibilidades. Além disso, no perfil 1, aparecem livros que vão além de histórias fictícias, retratam a cultura brasileira, cultura indígena, assim como histórias que proporcionam um conhecimento histórico. Já no perfil 2 as crianças parecem apresentar um menor capital cultural.

TABELA 5 – ÚLTIMO LIVRO¹⁰ QUE AS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2 LERAM.¹¹

continua

PERFIL 1	PERFIL 2
SABERES DA AMÉRICA	QUERIDO DIÁRIO OTÁRIO
RUPI! O MENINO DAS CAVERNAS	SIMBÁ O MARUJO
ANA MARIA	O RABO DO GATO
DIÁRIO DE UM BANANA	UM LIVRO DA BARBIE
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA	EXPLORANDO A FLORESTA
O REIZINHO MANDÃO	A LENDA DOS GUARDIÕES
DIÁRIO DE UM BANANA	DIÁRIO DE UM BANANA
CHAPÉUZINHO AMARELO	LIVRO PORTUGUÊS
HISTÓRIAS DE FADAS	MÔNICA E CEBOLINHA
COMO TREINAR O SEU DRAGÃO	TURMA DA MÔNICA JOVEM
DE CARTA EM CARTA	CHICO BENTO
O FANTÁSTICO MISTÉRIO DA FEIURINHA	
ENTRANDO EM UMA FRIA	
O MUNDO DA CRIANÇA	
A MÃE CANGURU	
A PESCARIA DO CURUMIM	
O DIÁRIO DA MENINA MISTERIOSA	

¹⁰ Uma criança do perfil 1 e quatro crianças do perfil 2, mencionaram *livros escolares e gibis* como sendo o último “livro” que leram. Considera-se importante apresentar para o leitor, por meio da tabela (em itálico), que nem toda a criança tem a compreensão da distinção que há entre livros, gibis, revistas, etc., ou seja, que não são a mesma coisa.

¹¹ Considerar ainda que, seis crianças do perfil 1 e treze crianças do perfil 2 não especificaram qual foi o último livro que leram.

PERFIL 1	PERFIL 2
PREDADORES	
CHICO REI	
O PEQUENO PRÍNCIPE	
O VAGALUME PISCA-PISCA	
UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA	
MEU 1º LAROUSSE DA HISTÓRIA	
RAPUNZEL	
TASHI	
O DESEJO DA PRINCESA	
NATE	
<i>A TURMA DA MÔNICA JOVEM</i>	

FONTE: As autoras (2016).

Ainda com base no gráfico 5 (Leitura em casa) 44,1% das crianças do perfil 1 e 33,3% do perfil 2 costumam ler histórias em quadrinhos (TABELA 6). Segue abaixo, quais histórias em quadrinhos as crianças de ambos os perfis têm o hábito de ler.

TABELA 6 – HISTÓRIAS EM QUADRINHOS QUE AS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2 LEEM EM CASA.¹²

Nº DE CRIANÇAS	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (PERFIL 1)	Nº DE CRIANÇAS	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (PERFIL 2)
26,4%	TURMA DA MÔNICA	12,5%	TURMA DA MÔNICA
2,9%	SMILINGUIDO E SUA TURMA	4,1%	TURMA DA MÔNICA JOVEM
2,9%	A ERA DO GELO	4,1%	CASCÃO
2,9%	GIBIS	4,1%	SUPER-HERÓIS
2,9%	ALMANAQUE DA MÔNICA	4,1%	GIBIS
		4,1%	CHICO BENTO

FONTE: As autoras (2016)

Por meio da especificação das histórias lidas, em ambos os perfis é possível observar que em sua grande maioria são histórias da autoria do brasileiro Maurício Sousa, sendo as histórias da Turma da Mônica e derivados tais como: Turma da Mônica Jovem, Cascão, Chico Bento etc. No perfil 1 ainda há a menção das histórias do Smilinguido e sua turma, as quais possuem cunho religioso e do Gibi da Era do Gelo e no perfil 2, além dos gibis da Turma

¹² Considerar ainda uma criança do perfil 1 que respondeu que lê histórias em quadrinhos, porém não especificou quais.

da Mônica e derivados, é citado os de super-heróis. Aparentemente, o perfil 2 lê mais gibis em comparação ao perfil 1.

Quando se trata da leitura de revistas, é possível verificar no gráfico 5 (Leitura em casa) que 11,7% das crianças do perfil 1 têm o costume de ler revistas, já no perfil 2, apenas 4,1%.

TABELA 7 – REVISTAS QUE AS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2 LEEM EM CASA.¹³

Nº DE CRIANÇAS	REVISTAS (PERFIL 1)	REVISTAS (PERFIL 2)
2,9%	RECREIO	-
2,9%	ANA MARIA	-
2,9%	ASTRONOMIA	-
2,9%	SISTEMA SOLAR	-

FONTE: As autoras (2016)

Observa-se que apenas as famílias do perfil 1 exemplificaram as revistas que leem. Percebe-se que apenas uma revista é de cunho “infantil”, as demais apresentam conteúdos científicos, de entretenimento, curiosidades, mistérios, bem-estar etc. (TABELA 7). Diferentemente do perfil 2, que apontou não dispor de muito contato com revistas. Obviamente a questão econômica interfere nestas escolhas uma vez que estas revistas são bem caras.

Quanto aos jornais, de acordo com os dados coletados, as crianças do perfil 1 revelaram não obter, necessariamente, contato direto com jornais. Entretanto, o perfil 2, (4,1%) apresenta certo contato com jornais, apontando que utiliza-o para responder a caça palavras como forma de entretenimento ou brincadeira.

Ao investigar sobre o que as crianças fazem em seu “tempo livre”, ou seja, nos momentos em que não estão em horário de aula, nota-se a partir dos dados coletados que, grande parte das crianças do perfil 2 (62,5%), participam de atividades extras disponibilizadas no contra turno da instituição de ensino que estudam. Já as crianças do perfil 1 revelaram pouca participação (47%) referente a tais atividades extras, sendo notório o maior envolvimento do perfil 2, em seu tempo livre, com as atividades oferecidas no contra turno da escola.

¹³ Considerar ainda uma criança do perfil 1 e uma criança do perfil 2 que responderam que leem revistas, porém não especificaram quais revistas.

Logo abaixo, é possível observar quais as atividades e/ou cursos¹⁴ que as crianças dos perfis 1 e 2 realizam em seu “tempo livre” no contraturno da escola em que estudam. Observa-se nas tabelas 8 e 9 que, na categoria “Investimento Pedagógico”, compreende-se todas as atividades proporcionadas (pela escola) para as crianças, que envolvem melhor desenvolvimento na aprendizagem das mesmas, assim como, “Atividades Corporais” à todas as modalidades que surgiram ao longo das respostas das crianças, as quais envolvem movimento corporal.

Entende-se que, tanto, o perfil 1, quanto o perfil 2 investem, de formas diferentes, na participação das crianças em práticas que desenvolvem de forma abrangente e satisfatória os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, possibilitando um contato cada vez mais próximo da criança com o jogo de xadrez (perfil 1, 11.7%); no investimento pedagógico (perfil 1, 11.7% e perfil 2, 16,6%) e nas atividades corporais (perfil 1, 35.2% e perfil 2, 41.6%).

Entretanto, percebe-se que o perfil 2 é mais assíduo em atividades na própria escola do que o perfil 1, talvez por elas precisarem de um cuidado maior, (este proporcionado pela escola), no período do contraturno escolar.

TABELA 8: ATIVIDADES EXTRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS NA PRÓPRIA ESCOLA - PERFIL 1

Nº DE CRIANÇAS	INVESTIMENTO PEDAGÓGICO	Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES CORPORAIS
11,7%	REFORÇO ESCOLAR	26,4%	TÊNIS
11,7%	XADREZ	2,9%	BRINCAR
-	-	2,9%	CORRER
-	-	2,9%	GINÁSTICA

FONTE: As autoras (2016).

TABELA 9: ATIVIDADES EXTRA REALIZADAS PELAS CRIANÇAS NA PRÓPRIA ESCOLA - PERFIL 2

continua

Nº DE CRIANÇAS	INVESTIMENTO PEDAGÓGICO	Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES CORPORAIS
12,5%	REFORÇO ESCOLAR	12,5%	DANÇA
4,1%	CUP SONG ¹⁵	8,3%	TAEKWONDO

¹⁴ Lembrando que, tais atividades e cursos disponibilizados no contra turno da escola, não possuem custos, são inteiramente gratuitos.

¹⁵ Brincadeira que fez muito sucesso nos Estados Unidos em razão do filme “Pitch Perfect”, a CUP SONG é a reprodução de uma música utilizando apenas o som da boca e de um copo batendo sobre uma mesa. Tal brincadeira proporciona muitos benefícios para um melhor

Nº DE CRIANÇAS	INVESTIMENTO PEDAGÓGICO	Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES CORPORAIS
-	-	8,3%	FUTSAL
-	-	8,3%	EDUCAÇÃO FÍSICA
-	-	4,1%	ESPORTES EM GERAL ¹⁶

FONTE: As autoras (2016).

Pode-se observar a forma que as crianças de ambos os perfis ocupam o seu tempo “livre” no contraturno da escola ao realizar as atividades e cursos propostos e disponibilizados pelas mesmas, em ambos os perfis. No perfil 1, tratando-se das atividades corporais (35,2%), as crianças jogam Tênis e realizam práticas como brincar, correr e fazer ginástica no contraturno da escola e no perfil 2 fazem cursos como, Dança, Taekwondo, Futsal, esportes em geral e atividades relacionadas a educação física. (TABELAS 8 e 9).

Observa-se que, mesmo de formas diferentes, ambos os perfis investem em atividades corporais e investimento pedagógico. Todavia, percebe-se nas atividades corporais que, as crianças do perfil 2 têm contato maior com cursos propriamente ditos, pode-se dizer até, profissionalizantes, por exemplo, a Dança (12,5%) e o Taekwondo (8,3%), assim como Futsal (8,3%) e outros esportes, não estão ingressados apenas nas atividades “lúdicas”, como ocorre neste caso com o perfil 1, tendo como único esporte, o Tênis (26,4%). Entretanto, deve-se considerar que, tais atividades e cursos são escolhas disponibilizadas pelas instituições de ensino que as crianças estudam.

De acordo com o gráfico, vê-se preocupação maior do perfil 2 no investimento pedagógico (16,6%) em comparação ao perfil 1. Assim como a variedade, pois além do número de crianças que participam do reforço escolar (12,5%) ser maior em comparação ao perfil 1 (11,7%) ainda há algumas crianças (4,1%) que participam do *cup song*, que, como já mencionado é uma brincadeira que, conseqüentemente, auxilia no desenvolvimento intelectual, cognitivo, além de beneficiar a saúde e o corpo. Por outro lado, o jogo de xadrez aparece em grande escala (11,7%) no perfil 1, em comparação ao perfil

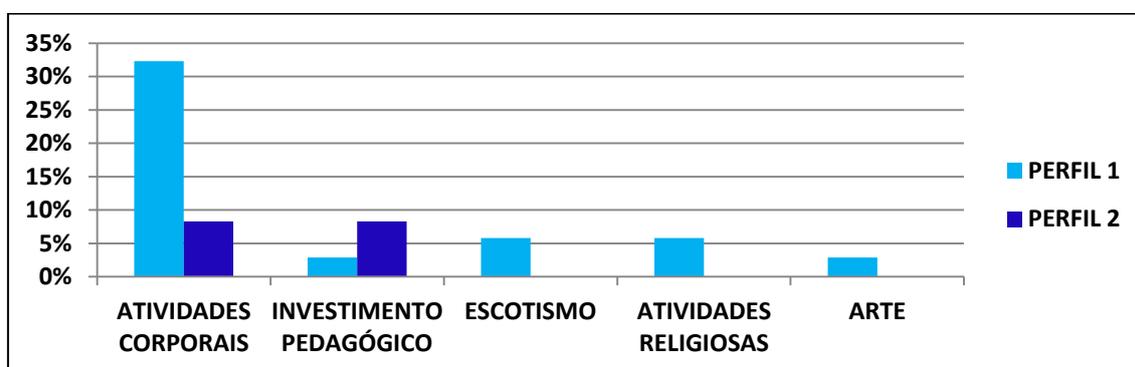
desenvolvimento da mente e à saúde. Disponível em: <<http://www.dicasdemulher.com.br/cup-song-traz-beneficios-para-a-mente-e-corpo/>> Acesso em: 14 de novembro de 2016.

¹⁶ A modalidade especificada em atividades corporais como “Esportes em geral” não é uma categoria elaborada pelas autoras, mas sim atribuído pelas próprias crianças junto aos seus familiares no momento em que responderam esta questão.

2 (onde não aparece). Tendo em vista que, o jogo de xadrez, também, ajuda para melhor desenvolvimento da aprendizagem. Neste caso, nota-se que as atividades realizadas pelas crianças do perfil 1, no contraturno da escola, (com exceção do jogo de Tênis e do Xadrez) são consideradas mais lúdicas ou até mesmo “informais”¹⁷.

No intuito de entender as atividades que as crianças fazem além da escola, perguntamos à elas, por meio do questionário, se realizam atividades extras em outras instituições, como por exemplo, cursos etc. Sendo assim, constatou-se que, 29,4% do perfil 1 e 25% do perfil 2 participam de atividades em outras instituições, no contra turno da escola. Contudo, pode-se destacar como fato surpreendente, o número quase idêntico (perfil 1, 70.5% e perfil 2, 70.8%) de crianças dos perfis 1 e 2, que não estão inseridas em outras atividades, cursos etc., em outras instituições. Vejamos a seguir (GRÁFICO 6)

GRÁFICO 6: ATIVIDADES EXTRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES¹⁸



FONTE: As autoras (2016).

Percebe-se maior envolvimento do perfil 1 na inserção em atividades realizadas em outras instituições, pois destacam-se em maior diversidade e

¹⁷ No sentido de não serem, necessariamente, “cursos”, mas sim atividades recreativas e brincadeiras tradicionais proporcionadas pela escola em que a criança estuda.

¹⁸ Optamos em criar a categoria “Investimento Pedagógico”, à todas as atividades proporcionadas às crianças, que envolvem desenvolvimento de aprendizagem. Assim como, “Atividades Corporais” às modalidades que surgiram ao longo das respostas das crianças, que envolvem movimento corporal; “Atividades Religiosas” para quaisquer práticas de cunho religioso e “Arte” às atividades que envolvem instrumentos musicais. Tais atividades em específico podem ser compreendidas nas tabelas 10 e 11.

maior número, por exemplo, escotismo (5,8%); arte (2,9%); atividades religiosas (5,8%) e principalmente nas atividades corporais (perfil 1, 32,3%; perfil 2, 8,3%). Porém, quando se trata de investimento pedagógico, neste caso, o perfil 2 (8,3%) revela-se mais preocupado com esta questão em comparação ao perfil 1 (2,9%). Especificamos a seguir, as categorias para melhor entendimento e compreensão. (TABELAS 10 e 11).

TABELA 10 – ATIVIDADES EXTRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES - PERFIL 1

Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES CORPORAIS	Nº DE CRIANÇAS	INVESTIMENTO PEDAGÓGICO
8,8%	BALLET	2,9%	AULA PARTICULAR DE PORTUGUÊS
5,8%	NATAÇÃO		
5,8%	FUTEBOL		
2,9%	JIU JITSU		
2,9%	EQUITAÇÃO		
2,9%	CAPOEIRA		
2,9%	DANÇA		
Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES RELIGIOSAS	Nº DE CRIANÇAS	ARTE
5,8%	CATEQUESE	2,9%	MÚSICA
Nº DE CRIANÇAS	ESCOTISMO¹⁹		
5,8%	ESCOTISMO		

FONTE: As autoras (2016).

TABELA 11 - ATIVIDADES EXTRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES - PERFIL 2

Nº DE CRIANÇAS	INVESTIMENTO PEDAGÓGICO	Nº DE CRIANÇAS	ATIVIDADES CORPORAIS
8,3%	CURSOS ²⁰	4,1%	CAPOEIRA
		4,1%	ESPORTES

FONTE: As autoras (2016)

¹⁹ Enfatiza-se aqui, que o escotismo não foi uma categoria elaborada pelas autoras, mas sim mencionado, como atividade extra realizada em outras instituições, pelas crianças do perfil 1, sem subcategorias existentes e/ou mencionadas, pois também entende-se que o *escotismo* é uma atividade própria, que envolve, investimento pedagógico, atividades corporais e cidadania.

²⁰ Especificado desta forma pelas famílias, nos questionários.

Observa-se que a discrepância das atividades realizadas pelas crianças em outras instituições, de ambos os perfis, é extremamente gritante, pois as famílias do perfil 1 investem em cursos propriamente ditos, por exemplo, ballet, natação, Jiu-Jitsu, capoeira, futebol, cursos de danças, música, até mesmo equitação e escotismo etc., além do investimento pedagógico com aulas particulares. Já as famílias do perfil 2, por sua vez, investem em capoeira, esportes e outros cursos que não especificaram nos questionários.

Conseqüentemente, em meio a infinitas variedades e oportunidades presentes no perfil 1 e em contrapartida, o contexto social, a dura realidade de vida, junto a vulnerabilidades presentes do perfil 2, torna muito difícil para as famílias e crianças do Perfil 2 conseguirem “acompanhar” tamanha “acessibilidade” a cultura, sempre “correndo atrás” do prejuízo e, por consequência, podendo ter mais dificuldades de compreender os conteúdos escolares.

De modo geral, as atividades e cursos que as crianças, dos dois perfis, realizam, tanto na própria escola, quanto em outras instituições nos mostra, também, a forma como elas ocupam o seu tempo “livre”. Ainda que, ambos os perfis tenham sua religiosidade em particular, nota-se que, neste caso apenas o perfil 1 disse participar de atividades religiosas.

Por outro lado, segundo Pinto (2000), as atividades consideradas para “tempos livres”, por exemplo, dança, música, línguas, lutas, atividades esportivas, etc., resultam de uma tática das famílias para o investimento para o futuro dos filhos ou em determinados casos, de compatibilização de horários e não de uma livre escolha que partiu das crianças.

Pode-se entender que, sim é importante as crianças participarem de cursos e atividades que proporcionem melhor desenvolvimento para a aprendizagem das mesmas, entretanto não podemos esquecer que, são crianças e possuem o direito de brincar e viver de fato a sua infância e assim ter a oportunidade de escolherem as atividades que as deixassem feliz e que gostariam realmente de participar.

Desse modo, Ariès (1988) ressalta que, o século XX firma a existência de Cronos no comando da vida das crianças, efetivamente escravas do relógio para a execução exigente e ordenada das funções que socialmente, ocupando-lhe com tal força que crescia a cada dia das suas vidas. Por consequência,

grande parte do tempo das crianças ficava “preso” ao tempo dos adultos.

Com o objetivo de entender o que as crianças fazem em seu tempo livre, ou seja, quando não estão exercendo atividades extras no contra turno da escola ou em outras instituições, perguntamos à elas, o que mais gostam de fazer em seu tempo livre (TABELA 12). Elas deveriam assinalar, entre as opções: *brincar em casa; brincar na rua; jogar bola; andar de bicicleta; assistir televisão; jogar videogame; estudar; ler; soltar pipa; andar de skate; ouvir música; desenhar e TIC's*²¹.

TABELA 12 – O QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTAM DE FAZER EM SEU TEMPO LIVRE.²²

	BRINCAR EM CASA	BRINCAR NA RUA	SOLTAR PIPA
PERFIL 1	67,6%	14,7%	0%
PERFIL 2	54,1%	20,8%	16,6%
	ANDAR DE SKATE	ANDAR DE BICICLETA	JOGAR BOLA
PERFIL 1	0%	26,4%	20,5%
PERFIL 2	8,3%	20,8%	25%
	PASSEAR NOS PARQUES	ESTUDAR	LER
PERFIL 1	2,9%	17,6%	14,7%
PERFIL 2	0%	12,5%	16,6%
	DESENHAR	OUVIR MÚSICA	ASSISTIR TELEVISÃO
PERFIL 1	29,4%	14,7%	52,9%
PERFIL 2	16,6%	4,1%	50%
	TIC's	JOGAR VIDEOGAME	ARTESANATO
PERFIL 1	58,8%	14,7%	2,9%
PERFIL 2	41,6%	16,6%	0%

FONTE: As autoras (2016).

²¹ A sigla TIC's significa: Tecnologias da Informação e Comunicação, optamos em utilizá-la como forma de abreviação e representação da opção “Mexer, jogar no computador, tablet, smartphones, celulares, etc.”.

²² Enfatiza-se que, para esta questão, foram assinaladas mais de uma alternativa, bem como houve a possibilidade para ambos os perfis especificarem outras coisas que as crianças gostam de fazer em seu tempo livre. As opções presentes na tabela, além das definidas pelas autoras no questionário, foram inseridas pelas próprias crianças e familiares, no campo “outras atividades”.

Percebe-se que, as crianças do perfil 1 brincam mais em casa (67,6%) em comparação as crianças do perfil 2 (54,1) e que estas por sua vez brincam mais na rua (20,8%) do que as do perfil 1 (14,7%). Logo, o número de crianças que brincam de soltar pipa (0% no perfil 1 e 16,6% no perfil 2), que andam de skate (0% no perfil 1 e 8,3% no 2), e que jogam bola, é maior no perfil 2 (25%) em comparação ao perfil 1 (20,5%). (TABELA 12).

Acredita-se que, o fato do número de crianças que jogam bola no perfil 1 aproximar-se do número de crianças que jogam bola no perfil 2, seja em razão de participarem de “escolinhas de futebol”, tal que, inclusive algumas famílias do perfil 1 mencionaram como locais que as crianças realizam o esporte. Talvez as famílias acreditem que, tais locais, sejam mais seguros para as crianças, pois neste caso, é visível que o perfil 1, teme o fato das crianças brincarem, ou se exporem nas proximidades de suas casas, na rua em que moram e até mesmo em frente de suas próprias residências, talvez pela configuração da urbanização atual, junto a periculosidade do dia a dia. Já, as famílias do perfil 2 mencionaram que as crianças costumam jogar bola em seu tempo livre, nos “campinhos” abertos que há no bairro.

Ainda que o perfil 2 seja de uma região com mais periculosidade e violência em comparação ao perfil 1, parece que as famílias não possuem tamanho receio em deixar as crianças mais “livres”, para brincar nas proximidades de casa em comparação ao perfil 1, entretanto, não diminui a possibilidade do fato das crianças do perfil 2 brincarem “livres” nas ruas, talvez por ficarem sozinhas em casa, sem algum adulto ou responsável por elas, enquanto o pai e a mãe trabalham.

É certo que, algumas crianças costumam andar de bicicleta em seu tempo livre, este número é um pouco maior entre as crianças do perfil 1 (26,4%) em referência ao perfil 2 (20,8%). Acredita-se que tal número maior no perfil 1, seja em virtude das crianças andarem de bicicleta em passeios nos parques com suas famílias, além das proximidades de casa ou no próprio condomínio em que moram, quando for o caso, além da possibilidade financeira de ter este tipo de brinquedo. Já o perfil 2 apresenta um número menos significativo de crianças que costumam andar de bicicleta em seu tempo livre em comparação ao perfil 1, ponderando o fato da região ser mal estruturada em relação à pavimentação, calçadas, vias para ciclistas e para

pedestres, etc., a insegurança da região, bem como, talvez, a bicicleta pode não fazer parte da realidade financeira de grande parte das crianças do perfil 2.

Vê-se que as crianças do perfil 1 (17,6%) dispõem um pouco mais do hábito de estudar em seu tempo livre, do que o perfil 2 (12,5%), assim como desenham (29,4%) e escutam mais músicas (14,7%) em comparação ao perfil 2. Por outro lado, as crianças do perfil 2 (16,6%) leem mais do que as crianças do perfil 1 (14,7%) em seu tempo livre.

Talvez, o fato de estudar, desenhar e escutar músicas no tempo livre, esteja mais presente no meio e na cultura das crianças do perfil 1, do que das crianças do perfil 2 (pois estas ficam mais restritas à casa, mais “enquadradas” em atividades calmas dentro de casa).

Nota-se que, assistir televisão e jogar videogame, são atos que fazem parte da vida das crianças de ambos os perfis, de modo que a diferença das crianças que costumam assistir televisão ou jogar videogame em seu tempo livre, não chega a 3% em comparação aos dois perfis. Mas quando se trata do acesso e manuseio das tecnologias, como por exemplo, computadores, tablet's, celular, etc., há certa discrepância no uso das mesmas entre as crianças do perfil 1 (58,8%) em comparação as crianças do perfil 2 (41,6%). E no próximo capítulo ficará claro que o tipo de equipamento (móvel ou não) e o modo de utilização é que variam bastante entre os perfis.

Pode-se pensar que o perfil 2 não têm as oportunidades que o perfil 1 dispõe para o uso de tais tecnologias, por inúmeras razões, talvez por questões financeiras das famílias, ou de difícil acesso, por exemplo, no bairro não há “farol do saber” para a comunidade ter acesso a computadores e rede de *internet*, assim como não há *Lan house's* nas proximidades, dificultando mais ainda o acesso a essas tecnologias. Já no perfil 1 há “faróis do saber” e muitas *Lan house's* na região, além do contexto de vida e da realidade, de grande parte das famílias ser completamente diferente uma das outras.

Toma-se por verdade que brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois no ato de brincar, elas trabalham e desenvolvem suas capacidades motoras, emocionais, sociais e intelectuais. Mas o que é o brincar para a criança? Acima de tudo, segundo pesquisadores, pode-se colocar que o brincar é uma necessidade que toda criança tem, uma atividade que faz parte do seu dia a dia.

É possível compreender melhor com o conceito apresentado por MALUF, pois ela diz que, “brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo” (2003, p. 17).

Ou seja, por meio das brincadeiras, as crianças criam fantasias, histórias de faz-de-conta, personagens e até mesmo mundos diferentes, bem como infinitas outras possibilidades de faz de conta que provém da imaginação da criança para aí então construir conceitos e compreender melhor o mundo ao seu redor.

Em seguida, será apresentado quais brinquedos (QUADRO 1) e posteriormente quais brincadeiras preferidas das crianças do perfil 1 e do perfil 2.

QUADRO 1: BRINQUEDOS²³ PREFERIDOS DAS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2.

continua

BRINQUEDOS PREFERIDOS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 1	BRINQUEDOS PREFERIDOS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 2
BONECAS	41,1%	BONECAS	29,1%
BOLA	26,4%	BOLA	25%
BICICLETA	20,5%	BICICLETA	25%
ELETRÔNICOS	17,6%	ELETRÔNICOS	12,5%
JOGOS	11,7%	JOGOS	4,1%
CARRINHOS	5,8%	CARRINHOS	12,5%
CORDA	5,8%	CORDA	4,1%
URSO DE PELÚCIA	2,9%	URSIÑO DE PELÚCIA	4,1%
LEGO	8,8%	QUEBRA-CABEÇA	8,3%
FANTASIAS DE SUPER-HERÓIS	2,9%	BONECOS SUPER-HERÓIS	4,1%
DINOSSAUROS	2,9%	PIPA	8,3%
BOB ESPONJA	2,9%	NÃO TEM BRINQUEDO PREFERIDO	4,1%
MASSINHA	2,9%		
SKATE	5,8%		

²³ Enfatiza-se que, esta é uma questão discursiva do questionário, sendo assim os brinquedos determinados como preferidos das crianças, presentes neste quadro, foram determinados pelas famílias, junto as crianças de ambos os perfis.

BRINQUEDOS PREFERIDOS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 1	BRINQUEDOS PREFERIDOS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 2
PATINETE	2,9%		
PATINS	2,9%		
NERP	2,9%		
FURBY	5,8%		
MOUSE TRAP	2,9%		
SABRE DE LUZ	2,9%		
TODOS OS BRINQUEDOS	2,9%		

FONTE: As autoras (2016).

Observa-se que, há alguns brinquedos em comum que as crianças de ambos os perfis atribuem por preferido. Entretanto, enquanto 8,3% das crianças do perfil 2 brincam com quebra cabeças, 8,8% das crianças do perfil 1 brincam com lego, e ao mesmo tempo que as crianças do perfil 2 atribuem os bonecos de super-heróis como sendo seus brinquedos preferidos, o perfil 1 têm fantasias de super-heróis como brinquedo favorito.

Todavia, há uma diferença de nove brinquedos que foram mencionados pelo perfil 1, tais que não foram mencionados pelo perfil 2. Dentre eles percebe-se a presença muito forte de brinquedos tecnológicos e outros até mesmo de última geração, brinquedos estes que talvez as crianças do perfil 2, nunca ouviram falar ou nem saibam que existam, ou seja, que não fazem parte de suas realidades e contextos de vida.

Nota-se uma distinção muito grande em referência as crianças que atribuem como sendo seus brinquedos preferidos, brinquedos mais caros e sofisticados, talvez por haver maiores possibilidades, em razão da configuração social já estabelecida, em dispor de tais brinquedos em casa, por exemplo, as crianças do perfil 1 apresentaram um acesso muito maior em comparação ao perfil 2 a tais brinquedos tecnológicos.

A maior parte dos brinquedos preferidos pelas crianças do perfil 1 são caros e sofisticados talvez não atribuem muita importância à carrinhos, ursinhos de pelúcia e outros brinquedos mais comuns, como vimos no quadro acima, diferente do perfil 2 que expressam por meio dos brinquedos preferidos simplicidade e pouca variedade no sentido do contexto e condição social.

QUADRO 2 – BRINCADEIRAS²⁴ PREFERIDAS PELAS CRIANÇAS DOS PERFIS 1 E 2.

BRINCADEIRAS PREFERIDAS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 1	BRINCADEIRAS PREFERIDAS	Nº DE CRIANÇAS/PERFIL 2
PEGA-PEGA	26,4%	PEGA-PEGA	8,3%
JOGAR FUTEBOL	23,5%	JOGAR FUTEBOL	29,1%
ESCONDE-ESCONDE	14,7%	ESCONDE-ESCONDE	8,3%
PULAR CORDA	5,8%	PULAR CORDA	8,3%
ANDAR DE BICICLETA	5,8%	ANDAR DE BICICLETA	8,3%
JOGAR JOGOS	2,9%	JOGAR JOGOS	4,1%
ESCOLINHA	2,9%	ESCOLINHA	8,3%
QUEIMADA	14,7%	VIDEOGAME	4,1%
SUPER-HERÓIS	5,8%	ANDAR DE SKATE	4,1%
BASQUETE	2,9%	BRINCAR DE BOLA	4,1%
ADOLETA	2,9%	BRINCAR DE CASINHA	4,1%
APOSTAR CORRIDA	2,9%	SOLTAR PIPA	12,5%
ADIVINHAS	2,9%	BRINCAR NO CELULAR	4,1%
		BRINCADEIRAS	4,1%

FONTE: As autoras (2016)

Percebe-se que as crianças dos perfis 1 e 2, possuem algumas brincadeiras em comum, por exemplo, *pega-pega*, *jogar futebol*, *esconde-esconde*, *pular corda*, *andar de bicicleta*, *jogar jogos* e *brincar de escolinha*. Entretanto, algumas destas brincadeiras apresentam discrepância quanto aos números, por exemplo, enquanto apenas 8,3% das crianças do perfil 2, preferem brincar de *pega-pega*, o perfil 1 apresenta-se com grande parte das crianças (26,4%) que têm o *pega-pega* como brincadeira preferida, assim como a brincadeira de *esconde-esconde* (perfil 1, 14,7% e perfil 2, 8,3%).

Nota-se que, além das brincadeiras que os dois perfis têm em comum, a maior parte das brincadeiras preferidas das crianças do perfil 2, parece que são brincadeiras mais “livres”, “flexíveis”, ou seja, sem determinadas regras, não direcionadas, por exemplo, *brincar de casinha*, *brincar de bola*, *andar de skate* e *soltar pipa* são algumas delas. Já no perfil 1, como podemos visualizar no

²⁴ Enfatiza-se que, esta é uma questão discursiva do questionário, sendo assim as brincadeiras determinadas como preferidas das crianças, presentes neste quadro, foram determinadas pelas famílias, junto as crianças de ambos os perfis.

quadro acima (QUADRO 2) compreende-se brincadeiras de certa forma com mais regras, mais direcionadas, por exemplo, *queimada*, *apostar corrida*, *basquete*, entre outras. Pode-se entender que, tais escolhas por determinadas brincadeiras preferidas provém, também, de fatores que englobam questões históricas, culturais e sociais.

4.2 ESPAÇOS DO BAIRRO QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM

Com o objetivo de entender quais são os espaços do bairro que as crianças costumam frequentar, com quem elas vão e qual a frequência da ida a esses lugares, indagamos às famílias por meio do questionário, sobre tais espaços. Nos questionários, havia os seguintes espaços listados²⁵: *casa de parentes ou conhecidos*; *praças, jardins e parques*; *rua da cidadania*; *espaços religiosos*; *farol do saber*; *comunidade escola*; *espaços culturais e academia ao ar livre*. Lembrando que todos estes espaços são referentes ao bairro em que a criança vive. De modo que ambos os perfis deveriam assinalar em cada uma das opções acima, se a criança frequenta ou não, determinados espaços, bem como indicar quais locais, com quem vão a estes lugares, com que frequência e especificar as atividades desenvolvidas pela criança em tais espaços.

Nota-se que, as famílias do perfil 1 se mostraram bem assíduas (64,7%) quanto a ida a *Casa de Parentes ou Conhecidos no bairro*, mais de 50% das crianças, vão à casa dos avós, normalmente com os pais e com os irmãos, sendo que este último apareceu em menor número referente ao primeiro. Quanto a frequência, em média três vezes por semana. O perfil 2 por sua vez, não ficou muito atrás, constatou-se que, 58,3% das crianças vão com seus pais e irmãos (normalmente mais com os pais) a casa dos avós, entretanto a frequência é, praticamente, todos os dias.

Quanto as *Praças, Jardins e Parques do bairro*, verificou-se que, 88,2% das crianças do perfil 1 marcam presença vários parques e praças presentes no bairro em que vivem, semanalmente com os pais e irmãos. Ainda, atribuíram que, normalmente vão para brincar, lanchar, passear, realizar

²⁵ Enfatiza-se aqui, que deixamos ainda um espaço em branco para as famílias exemplificarem outros espaços frequentados no bairro, que não estavam listados no questionário.

atividades esportivas, andar de bicicleta ou patins, ir a piscinas ou cinemas (dependendo do local) ou apenas para usufruir de momentos de lazer. Entretanto, 45,8% das crianças do perfil 2 frequentam aos finais de semana, as praças, parquinhos e campinhos de futebol presentes no bairro com os pais ou irmãos, ressaltaram ainda que, normalmente para jogar bola ou brincar. Logo se vê que elas não são tão assíduas a estes espaços quanto o perfil 1, acredita-se que por inúmeros motivos, talvez relevantes ou não, já que tais espaços são gratuitos e no próprio bairro em que moram, todavia existem inúmeros outros fatores a serem compreendidos, por exemplo, como será que são estes espaços presentes no bairro do perfil 2? Quais espaços que há para as crianças e para as famílias usufruírem e como está a situação destas áreas? Portanto, acredita-se que, são vários e diferentes contextos que devem ser considerados.

Em Curitiba, existem várias *Ruas da Cidadania*, existe a rua da cidadania central, que se localiza no centro da cidade e as demais situadas nos bairros. Sendo assim, questionamos ambos os perfis se costumam ir com as crianças nestes espaços. No perfil 1 apenas 8,8% das famílias vão, semanalmente, parte deste número, vai à rua da cidadania central e o restante, no mesmo bairro em que moram, ainda atribuíram que, normalmente vão para fazer compras e/ou aulas de violão. Já no perfil 2, nenhuma família frequenta este espaço.

Em referência aos *Espaços Religiosos*, nota-se que, 64,7% das famílias e crianças do perfil 1 frequentam estes espaços, normalmente com os pais e irmãos, e em média uma vez por semana. Destacaram ainda que, as atividades desenvolvidas nestes espaços, geralmente são a participação em missas, cultos, aulas de música e outros cursos, catequese, reuniões religiosas, grupos de estudos, festas e eventos. Percebe-se muito forte a presença da igreja católica, algumas igrejas evangélicas, e uma sinagoga. Observa-se que o perfil 2, em comparação ao perfil 1, não é muito participativo (45,8%) quando trata-se dos espaços religiosos. Ressaltaram que normalmente as crianças vão com a mãe e com os irmãos, uma vez por semana e que as atividades exercidas são a participação em missas e cultos. A maioria das famílias que frequentam estes espaços exemplificaram igrejas católicas, células, centros espíritas e igrejas evangélicas.

Existem vários *Faróis do Saber* em Curitiba, normalmente em quase todos os bairros. No entanto, ao investigar sobre a frequência das famílias e das crianças, de ambos os perfis, neste espaço, nota-se que nenhuma família do perfil 1 e nenhuma família do perfil 2, costuma frequentar os faróis do saber. E algumas famílias do perfil 2 mencionaram nos questionários que não há faróis do saber no bairro em questão.

Considera-se muito importante e produtivo para o melhor desenvolvimento da criança a participação das mesmas na *Comunidade Escola*, assim como, também, é essencial que as famílias participem ativamente ou no mínimo de forma regular da comunidade escola das crianças. Todavia, apenas 8,8% das crianças e familiares do perfil 1 possuem o hábito de frequentar tal espaço no bairro, normalmente as crianças vão bimestralmente, com os pais e, em outros momentos, com a própria escola, no qual realizam atividades e/ou visitas a eventos que a escola produz. O perfil 2, por sua vez, apresenta participação mais ativa das famílias, com 33,3% das crianças, grande parte frequenta a *comunidade escola* na própria escola que estuda, normalmente com a mãe, semanalmente ou sempre que tem atividades. Algumas famílias ainda especificaram atividades como ping-pong, dança e artesanato.

Pode-se observar a existência de *Espaços Culturais* presentes nos bairros, tanto em grandes cidades, quanto em pequenas, mais presentes em determinados bairros e menos em outros, todavia ao investigar os espaços culturais do bairro, que as crianças e seus familiares frequentam, observa-se que apenas 2,9% do perfil 1 costuma frequentar estes espaços. Frisaram que normalmente os pais levam as crianças em cinemas presentes no bairro, para assistir filmes infantis, em média duas vezes ao mês. Já no perfil 2, nenhuma família frequenta os espaços culturais do bairro. Acredita-se que não frequentam por inúmeras razões, social, cultural e até mesmo histórica.

Ao tentar entender como é a assiduidade das famílias e crianças de ambos os perfis nas *Academias ao ar Livre* que há em todos os bairros, nota-se que 35,2% do perfil 1 frequentam tais academias, em média uma vez ao mês, normalmente com os pais e irmãos. Grande parte das famílias citaram que vão as academias ao ar livre que se localizam na Praça Ouvidor Pardiniho, no parque do idoso, parque Barigui, nas pracinhas dos bairros, na Praça

Guanabara, Praça Osvaldo Cruz e Paraná Clube. Apontaram ainda que, geralmente as atividades desenvolvidas são a utilização dos aparelhos de ginástica, atividades esportivas, andar de bicicleta, jogar ping-pong e brincar. Já o perfil 2 mostra-se com uma baixa participação neste espaço em comparação ao perfil 1, apenas 4,1% das crianças vão com seus familiares. E mesmo com a existência de tal academia no bairro em que vivem, grande parte do perfil 2 frequenta a academia ao ar livre da Praça do Paraná Clube, normalmente com a mãe, todos os dias, para fazer caminhadas. Neste caso, talvez a mãe trabalhe nesta região e as crianças ficam na casa de algum familiar residente nas proximidades, facilitando assim as caminhadas neste determinado local todos os dias.

Constou-se, também, que 14,7% do perfil 1 e 8,3% do perfil 2, frequentam outros espaços do bairro, que não estavam listados, sendo que o primeiro mencionou espaços como o jardim botânico, museus, lojas, panificadoras, farmácias, restaurantes, mercados, lanchonetes, feiras e parques ao ar livre e campo de futebol, tais espaços presentes no bairro em que vivem. O segundo, por sua vez, mencionou que frequentam parquinhos e quadras.

Ao investigarmos os espaços comerciais que as crianças podem frequentar sozinhas, nos bairros em que moram (TABELA 12), as crianças e seus respectivos familiares deveriam assinalar, as que mais lhe cabem, entre as opções: *padaria; mercadinho; supermercado; locadora; feira de alimentos; farmácia; banca de jornal ou revista; lojas de roupas ou calçados; pet shop; aviário e lan house.*

TABELA 12: ESPAÇOS COMERCIAIS DO BAIRRO QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM SOZINHAS²⁶

BAIRRO	FEIRA DE ALIMENTOS	MERCADINHO	SUPERMERCADO	AVIÁRIO	continua
					LAN HOUSE
PERFIL 1	5,8%	8,8%	0%	0%	0%
PERFIL 2	8,3%	50%	8,3%	8,3%	4,1%

²⁶ Enfatiza-se que, para esta questão, foram assinaladas mais de uma alternativa, bem como houve a possibilidade para ambos os perfis especificarem outros espaços comerciais frequentados por eles. As opções presentes na tabela, além das “impostas” pelas autoras, foram inseridas pelas próprias crianças e familiares, no campo “outras atividades”.

BAIRRO	BANCA DE JORNAL OU REVISTA	PADARIA	SORVETERIA	NENHUM
PERFIL 1	2,9%	2,9%	2,9%	82,3%
PERFIL 2	0%	45,8%	0%	25%

FONTE: As autoras (2016).

Por intermédio da tabela acima (TABELA 12), é possível verificar que grande parte das crianças (82,3%) do perfil 1 não podem frequentar espaços sozinhas por outro lado, no perfil 2, são muito mais da metade das crianças (75%) que podem ou precisam ir a esses espaços comerciais sozinhas. Quando se fala “podem ou precisam”, entende-se que muitas vezes isso pode ocorrer por necessidade: quando os familiares estão trabalhando, quando é uma tarefa que a criança precisa realizar, quando na pressa a criança precisa ir comprar algum recurso que está faltando, dentre outros motivos. Ou seja, pelo fato de haver essas dificuldades e necessidades, os responsáveis acabam permitindo ou mesmo solicitando que as crianças vão a tais estabelecimentos, dessa forma, compreende-se que as crianças do perfil 2 se tornam de certa forma mais independentes.

Quando se atém mais de perto aos locais frequentados, percebe-se que as crianças do perfil 1, além de frequentar alguns espaços de vendas de alimentos, também podem ir a comércios mais “descontraídos” e de consumo, as *Bancas de jornais*, espaço onde as crianças podem vir a comprar revistas e até mesmos livros, mantendo também certo contato com o mundo da leitura e as *sorveterias* que representam um espaço de momentos mais descontraídos que podem vir a acontecer. Já as crianças do perfil 2, não possuem o hábito de ir a ambos os lugares especificados acima, mas, destaca-se aqui o espaço do *aviário* e da *lan house*, que são utilizados por elas. O primeiro deles pode significar alguma responsabilidade que as crianças dispõem no cuidado de animais de estimação, já o segundo pode indicar que elas não possuem *internet* ou até mesmo computadores em casa e necessitam ir até esses estabelecimentos para ter acesso a esse tipo de tecnologia.

Ressalta-se que, ao poder ir a determinados espaços sozinhas, as crianças adquirem com o tempo, maior emancipação e que, ao lidar com pessoas (realizando conversação) e com dinheiro (pagamento e troco), as

crianças estão desenvolvendo e construindo conceitos e habilidades comunicativas e matemáticas.

4.3 ESPAÇOS DA CIDADE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM

Com o objetivo de entender quais são os espaços da cidade que as crianças costumam frequentar, com quem elas vão e qual a frequência da ida a esses lugares, indagamos as famílias por meio do questionário, sobre tais espaços. Nos questionários, havia os seguintes espaços listados²⁷: *museus da cidade, estádios de futebol, teatros, feiras, sebos e circo*.

De modo que ambos os perfis deveriam assinalar em cada uma das opções acima, se a criança frequenta ou não, determinados espaços, bem como indicar quais locais, com quem vão a estes lugares, com que frequência e especificar as atividades desenvolvidas pela criança em tais espaços.

Observa-se que 50% das crianças e famílias do perfil 1 frequentam, normalmente com os pais, os *Museus da cidade*, sendo grande parte, o Museu Oscar Niemayer, entretanto, foram listados, também, o Museu da Múmia (Rosa Cruz), Museu Paranaense, Museu Alfredo Andersen, Museu Paço da Liberdade e Expedicionário, sendo que frequentam em média, de uma a duas vezes ao ano. Já no perfil 2, nenhuma família possui o hábito de frequentar os museus da cidade. Pensa-se que tal discrepância vai além da configuração social e dos diferentes contextos de vida de ambos os perfis, bem como as diferentes oportunidades que tiveram ao longo de suas vidas, mas sim por meio da cultura de vida enraizada ao longo dos anos, talvez até mesmo herdada de geração em geração.

Com relação aos *Estádios de Futebol*, 17,6% das crianças do perfil 1 frequentam em média uma vez por semana, com seus pais, os âmbitos mais frequentados são, o Estádio Major Antônio Couto Pereira, Arena da Baixada e o Estádio Vila Capanema, no entanto apareceu, também, o Estádio Durival Britto e Silva. Já no perfil 2 apenas 4,1% das crianças tem acesso por meio dos

²⁷ Enfatiza-se aqui, que deixamos ainda um espaço em branco para as famílias exemplificarem outros espaços frequentados na cidade, que não estavam listados no questionário.

familiares a este espaço, normalmente vão com o padrasto, na Arena da Baixada, uma vez ao ano.

Quando se trata dos *Teatros da cidade* ambos os perfis não são muito assíduos nestes espaços, porém o perfil 1 (23,5%) possui frequência maior em comparação ao perfil 2 (8,3%). Sendo que o primeiro costuma frequentar, normalmente com a mãe, em média duas vezes ao ano, mais ativamente os teatros, Guaíra, Guairinha, Positivo e o teatro Fernanda Montenegro, são listados, também, os teatros, Regina Vogue e o teatro de bonecos Dr. Botica, situados no shopping estação. O segundo, por sua vez aponta que, frequenta, as vezes, o teatro Guaíra e geralmente com os professores da escola.

Verifica-se que 44,1% das crianças e famílias do perfil 1 frequentam as *Feiras da cidade*, com seus pais, de uma a duas vezes ao mês. No entanto as mais frequentadas são, a do largo da ordem e as feiras do bairro em que moram, destaca-se, também, as feiras do prado velho, da Nunes Machado, feiras de malhas e feira do Barigui. No perfil 2, tem-se apenas 12,5% das crianças que possuem o hábito de frequentar as feiras da cidade, normalmente vão com a mãe, parte deste número, frequenta em média, três vezes ao mês e a outra parte, aponta que frequenta raramente. Mencionam ainda que, costumam visitar as feiras livres e a feira da Praça Osório.

Percebe-se que 11,7% do perfil 1 frequentam os *Sebos da cidade*, normalmente com a mãe, em média uma vez ao mês. No perfil 2, o número é ainda mais baixo, apenas 4,1% das famílias levam as crianças até os sebos da cidade, neste caso, geralmente os irmãos que acompanham as crianças e apenas quando há algum evento.

Normalmente, durante o ano veem-se alguns *Circos na cidade*, em referência a este âmbito, 23,5% do perfil 1 apontam que frequentam os circos com os pais, uma vez ao ano. Já o perfil 2 não tem o costume de frequentar tal espaço.

Em meio aos *outros espaços culturais da cidade* que ambos os perfis poderiam exemplificar no questionário, temos 11,7% do perfil 1 que dirigem-se em média uma vez ao mês, com seus pais à biblioteca pública do bondinho da Rua XV de Novembro situada no centro de Curitiba, outras bibliotecas não especificadas e o Natal de Luz. O perfil 2, não exemplificou outros espaços culturais.

Em referência a *outros espaços da cidade* que as famílias poderiam exemplificar nos questionários, verifica-se que 29,4% do perfil 1 apontam que frequentam a casa dos avós que moram em outros bairros, a casa dos tios, o centro de Curitiba, a Rua XV de Novembro, a praça Rui Barbosa, supermercados, restaurantes, parques ao ar livre e ainda a associação dos profissionais da CEF (com o grupo de escoteiros), normalmente vão a estes espaços, uma vez por semana, com os pais. Já o perfil 2 aponta 20,8% das crianças que frequentam outros espaços da cidade, sendo eles, a casa de amigos e parentes, Jardim Botânico, Zoológico e o Hospital Pequeno Príncipe mencionado por uma das famílias. Tais locais são frequentados pelas crianças, normalmente com seus pais, uma vez ao ano.

A tabela apresentada abaixo (TABELA 13) tem o intuito de mostrar como os perfis 1 e 2 têm se apropriado dos espaços verdes da cidade. Nota-se que, de modo geral, os parques da cidade são pouco vivenciados pelas famílias de ambos os perfis, porém, essa característica fica mais explícita no perfil 2, onde a variedade de lugares não é grande, apenas sete espaços são listados como frequentados, e a frequência em cada um deles, não chega a $\frac{1}{4}$ em comparação ao perfil 1.

TABELA 13: PARQUES DA CIDADE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM²⁸.

	JARDIM BOTÂNICO	BARIGUI	TANGUÁ	TINGUI	BACACHERI
PERFIL 1	23,5%	50%	8,8%	14,7%	2,9%
PERFIL 2	4,1%	0%	0%	0%	0%
	SÃO LOURENÇO	BOSQUE DO PAPA	PASSEIO PÚBLICO	CENTRO	ZOOLOGICO
PERFIL 1	11,7%	2,9%	5,8%	0%	0%
PERFIL 2	0%	0%	0%	4,1%	12,5%
	PARQUES	PRAÇAS	PARQUE TUPÃ	PARQUE IGUAÇU	PREFEITURA
PERFIL 1	2,9%	5,8%	0%	0%	2,9%
PERFIL 2	4,1%	4,1%	4,1%	4,1%	0%
	ÓPERA DE ARAME	PARQUE S. J. P.	PARQUE DO BOLINHA	TODOS	
PERFIL 1	2,9%	5,8%	2,9%	2,9%	
PERFIL 2	0%	0%	0%	0%	

FONTE: As autoras (2016)

²⁸ Enfatiza-se que, esta é uma questão discursiva do questionário, sendo assim os locais presentes nesta tabela foram determinados pelas famílias de ambos os perfis.

Ao analisar-se mais de perto, verifica-se que de certo modo, as famílias se dirigem a espaços além do bairro em que moram, como o Jardim Botânico, Centro, Zoológico e Parque Iguaçu, assim como existe o comparecimento a áreas situadas no próprio bairro em que as famílias vivem. Já no perfil 1, existe a menção a mais lugares, sendo mencionados 15 espaços. O Parque Barigui possui 50% de frequência pelas famílias do perfil 1, assim como há a menção a mais espaços fora do bairro, tais como Jardim Botânico, Parque Barigui, Parque Tanguá, Parque Bacacheri, Parque Tingui, Bosque do Papa, etc. Neste sentido, para Lansky (s.d.),

As relações que os indivíduos estabelecem com os espaços urbanos, em seu processo de apropriação, cabe compreender que a atual conformação de tal espaço é construída e deve ser avaliada historicamente. [...] É produzida a partir de elementos sociais, culturais e históricos (s.d, p. 2).

Assim sendo, o relacionamento das famílias com os espaços, a opção por frequentar certos lugares em detrimento de outros, é uma questão que vai além do aspecto urbanístico, vai além das distâncias que se tem de percorrer para chegar ao destino, este ponto engloba questões econômicas, culturais, históricas e sociais.

Ainda neste contexto, as famílias foram questionados referente a frequência e com quem normalmente vão à estes espaços, ao que dizem as famílias do perfil 1, dispõem de uma frequência regular, visitam os parques da cidade, em média, quatro vezes ao mês e normalmente com os pais, avós, irmãos, primos, padrinhos ou tios. Já o perfil 2, possui uma frequência não muito ativa, visita os parques, em média, uma a duas vezes ao mês e normalmente com os pais ou irmãos.

Conforme as tabelas 13 e 14, investigamos por meio de uma questão discursiva, quais “Pontos Turísticos” e quais “Parques da Cidade” de Curitiba as crianças conhecem ou possuem o hábito de frequentar com seus familiares.

TABELA 14: PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM²⁹.

BAIRRO	JARDIM BOTÂNICO	MUSEUS	PARQUE BARIGUI	PARQUE TANGUÁ/TINGUI	ZOOLOGICO
PERFIL 1	32,3%	14,7%	5,8%	8,8%	8,8%
PERFIL 2	4,1%	0%	0%	0%	0%

BAIRRO	LARGO DA ORDEM	PARQUES/PRAÇAS	PARQUE NÁUTICO	TODOS
PERFIL 1	8,8%	8,8%	2,9%	8,8%
PERFIL 2	0%	0%	0%	0%

FONTE: As autoras (2016).

A tabela acima (TABELA 14) apresenta alguns pontos turísticos os quais são utilizados pelas famílias. O que chama bastante atenção é que, apesar de haver nove espaços mencionados, em oito deles a frequência é de 0% pelas famílias do perfil 2, o único ponto turístico mencionado por elas, é o Jardim Botânico, sendo este com apenas 4,1% de presença dessas famílias. Já as famílias do perfil 1 dizem frequentar todos os nove espaços mencionados, com a frequência variável entre eles, sendo que a maioria das famílias se dirigem ao Jardim Botânico (32,3%).

Pode-se pensar que tamanha discrepância em referência a quantidade e a variedade dos pontos turísticos frequentados pelo perfil 1 em comparação ao perfil 2, se dá a partir de todo um contexto histórico cultural familiar, bem como social e as diferentes realidades de vida de ambos os perfis, assim como outros fatores.

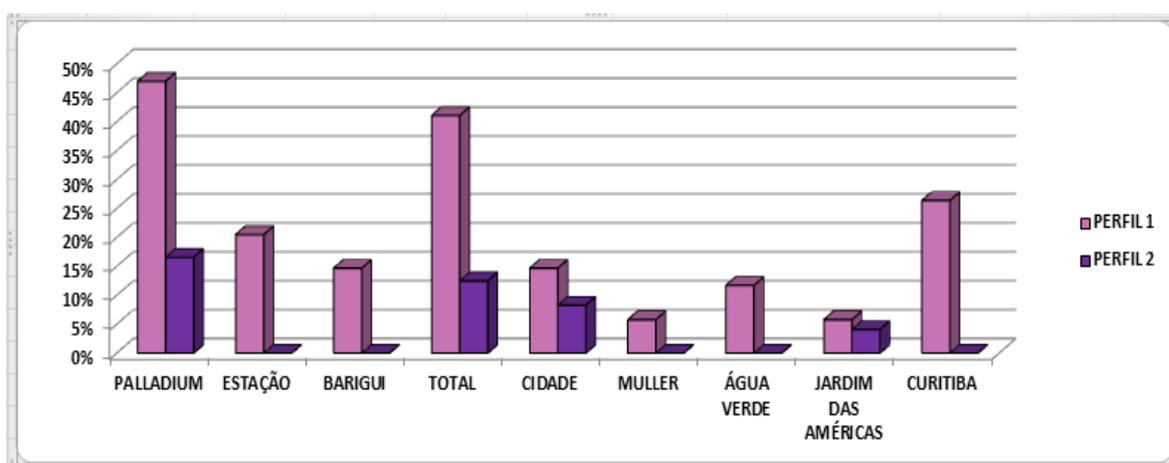
Ainda neste âmbito, as famílias foram questionadas sobre com que frequência vão a esses espaços e com quem vão, ao que, no perfil 1, dizem ter uma frequência regular, cerca de quatro vezes ao mês, e costumam ir com os pais, irmãos e avós. Já no perfil 2, além de aparecer apenas um ponto turístico, a frequência neste lugar é bastante baixa, sendo classificada pelas famílias como rara e quando isso ocorre, quem tem o hábito de acompanhar as crianças são as mães.

²⁹ Enfatiza-se que, esta é uma questão discursiva do questionário, sendo assim os locais presentes nesta tabela foram determinados pelas famílias de ambos os perfis.

Pode-se destacar, também, por meio da tabela acima (TABELA 14) que, grande parte desses pontos turísticos proporcionam a entrada gratuita (com exceção apenas de alguns museus que cobram a entrada), porém ainda sim a frequência pelas famílias, principalmente pelas do perfil 2, é baixa. Pode-se entender que há outros motivos por trás dessa baixa assiduidade, como a distância, dinheiro do combustível, dificuldade com o transporte público ou formas de deslocamento etc., ou até mesmo toda a bagagem histórica, cultural familiar, que possa influenciar de certa forma a presença dos sujeitos nestes lugares com tamanhas riquezas culturais e que na maioria dos casos não têm custos para desfrutar.

Os shoppings atualmente vão além de espaços para a realização de compras, eles contam com áreas recreativas, alimentação, saúde, lazer, entretenimento e bem-estar, sendo assim, esse tipo de espaço (shopping) pode ser mais prático para as famílias, visto que em apenas um edifício é possível contar com uma grande variedade de estabelecimentos comerciais. Entretanto a utilização desses espaços variados requer recursos financeiros, pois são “pagos”, dessa forma, muitas vezes, o seu uso é limitado às pessoas, de acordo com o capital econômico de cada indivíduo. Além disso, uma vez que os shoppings são centros comerciais fechados eles podem ser considerados pela população, como mais seguros do que outros espaços abertos.

GRÁFICO 8: SHOPPINGS QUE AS CRIANÇAS FREQUENTAM³⁰



FONTE: As autoras (2016).

³⁰ Enfatiza-se que, esta é uma questão discursiva do questionário, sendo assim os shoppings presentes neste gráfico, foram determinados pelas famílias de ambos os perfis.

Por intermédio do gráfico acima (GRÁFICO 8) observa-se que existe grande divergência entre a quantidade e a variedade de shoppings entre as famílias do perfil 1 e 2. Existe uma diferença de cinco shoppings entre os perfis, sendo o perfil 1 com maior quantidade e variedade, neste perfil é possível identificar até nove shoppings, os quais estão distribuídos ao longo da cidade, indo além das proximidades do bairro de origem.

Já os shoppings frequentados pelas famílias do perfil 2 concentram-se mais nas regiões próximas ao bairro, entretanto há um que se localiza em ponto distante do bairro de origem. Pode-se considerar, por meio do gráfico, que as famílias do perfil 1 se descolam mais ao longo da cidade para frequentar esse tipo de espaço, do mesmo modo que costumam frequentar uma variedade maior em comparação ao perfil 2.

Por fim, para compreender mais as famílias das crianças, abaixo verifica-se o nível de escolaridade das famílias bem como as profissões dos pais.

TABELA 15 – ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS PERFIS 1 E 2.

	E.F INCOMPLETO	E.F COMPLETO	E.M. INCOMPLETO
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 1	5,8%	2,9%	2,9%
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 2	25%	8,3%	4,1%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 1	14,7%	0%	8,8%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 2	12,5%	4,1%	4,1%
	E.M. COMPLETO	TÉCNICO	SUPERIOR INCOMPLETO
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 1	32,3%	8,8%	5,8%
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 2	25,0%	0%	0%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 1	23,5%	5,8%	5,8%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 2	25%	4,1%	0%

	SUPERIOR COMPLETO	ESPECIALIZAÇÃO	DOUTORADO
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 1	11,7%	23,5%	2,9%
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 2	0%	4,1%	0%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 1	20,5%	14,7%	0%
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 2	4,1%	0%	0%
	ATÉ A 4º SÉRIE	NÃO RESPONDERAM	
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 1	0%	3,4%	
ESCOLARIDADE DA MÃE - PERFIL 2	20,8%	13%	
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 1	2,9%	3,3%	
ESCOLARIDADE DO PAI - PERFIL 2	25%	21,1%	

FONTE: As autoras (2016)

Quanto às profissões dos pais observa-se que, com relação as mães do perfil 1, destacam-se, assistente social, do lar, analista financeira, empresária, recepcionista, funcionaria publica, economista, enfermeira, operadora de caixa, advogada, passadeira, dentista, auxiliar do marido que é cabeleireiro, auxiliar administrativo, intérprete de libras, estagiária de direito, orçamentista gráfica, atendente de lotérica, secretária, arquiteta urbanista e contadora.

Em contrapartida verifica-se que as profissões destacadas das mães do perfil 2, fazem parte, de certa forma, de outra configuração social, sendo elas, diarista, auxiliar de produção, do lar, promotora de vendas, coletora de material reciclável, reciclagem de lixo, auxiliar de serviços gerais, zeladora, servente de limpeza, professora, autônoma e catadora de papel.

Observa-se ainda, as profissões do “pai” das crianças do perfil 1 sendo elas, analista de sistemas, professor, construtor, gerente, administrador de empresa, vendedor, comerciante, empresário, taxista, motoboy, engenheiro de produção, sapateiro, *sushiman*, caminhoneiro, autônomo, cabeleireiro, líder

religioso, programador de logística, mecânico, analista financeiro, gerente comercial, contador, zelador de condomínio e técnico de segurança no trabalho.

Percebe-se que as profissões dos pais do perfil 2, assim como das mães, fazem parte de contextos de vida muito diferentes em comparação ao perfil 1, por exemplo, técnico de alarmes, pintor, coletor de material reciclável, pedreiro, motorista, marceneiro, assistente de logística, trabalha com gráfico, desempregado, reciclagem, autônomo, conferente, catador de papel, operador de máquinas.

5 O QUE AS CRIANÇAS FALAM

A proposta deste último capítulo é apresentar o que foi dito pelas crianças durante a conversa que foi realizada. As mesmas responderam questões de um roteiro semiestruturado sobre alguns aspectos, tais como: tecnologia, brincadeiras, espaços, aspectos sobre a cidade e o bairro, televisão, leitura, atividades que realizam fora do período escolar.

5.1 TECNOLOGIAS

Para Setton (2005; 2010) a mídia (jogos eletrônicos, celulares, computadores etc) é, além de produtora de cultura, uma instância bastante relevante quando se trata de socialização. Corroborando esse pensamento, Kellner (2001) afirma que:

a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa forma dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento (KELLNER, 2001, p.27).

Dessa forma, entende-se que atualmente a socialização crianças vai além daquela feita pela família, escola e demais instâncias da sociedade. Hoje em dia, as crianças desde muito cedo têm acesso as mais diversificadas tecnologias, as quais a cada instante estão se atualizando e fornecendo suportes variados. Por meio da conversa que se teve com as crianças nota-se que a tecnologia está presente na vida delas, às vezes de maneira mais tímida às vezes de maneira mais saturada ou ostensiva, mas sim, a sua presença é inegável. À vista disso, tanto as crianças do perfil 1 quanto as do perfil 2 citaram diversos aparelhos tecnológicos (computador, Ipad, celular, tablet, Iphone), assim como vários usos e espaços onde podem vir a estar usufruindo desses instrumentos. Quando as crianças se referem ao celular, há mais alusões ao seu uso no perfil 1 do que no perfil 2 (quatro menções para o perfil 1 e duas para o perfil 2) e enquanto as do perfil 1 possuem aparelhos próprios

as do perfil 2 recorem a aparelhos dos irmãos para poder utilizar, como pode-se ver na fala de Felipe³¹: *“Quando a minha irmã tá na escola eu pego escondido dela e fico mexendo”* (Felipe 9 anos, perfil 2) e na fala de João:

eu sei mexer no celular do meu irmão, mas, daí tem senha e só às vezes eu mexo. Eu durmo bem tarde, daí toda noite, bem tardão, quando eu vejo ele dormir, eu tento descobrir a senha dele. (João, 9 anos, perfil 2).

O uso do celular parece ter várias possibilidades, tanto para o perfil 1 quanto 2. Essa característica fica evidente nas falas das crianças, o aparelho, por exemplo, é utilizado para escutar música, como observa-se na fala de Maria: *“Eu fico escutando música, quando eu vou secar a louça. A minha mãe manda eu secar a louça e eu fico escutando música”* (Maria, 10 anos, perfil 1). Já Ana Paula utiliza esse recurso para retratar momentos e lugares: *“tiro umas fotos do que eu acho bonito, assim, quando a gente viajou, quando a gente tá em um outro lugar daí eu tiro uma foto”* (Ana Paula, 9 anos, perfil 1). E para Felipe a utilização do aparelho e para assistir: *“Eu fico vendo vídeo”* (Felipe, 9 anos, perfil 2). Além disso, para as crianças do perfil 1, esse tipo de dispositivo pode ser utilizado em diferentes lugares, como é exemplificado na fala anterior de Ana Paula (9 anos, perfil 1), que relata leva-lo nas suas viagens, assim como na fala de Yago *“eu só uso ele pra me divertir um pouco na vã”* (Yago, 9 anos, perfil 1).

Quanto ao uso dos computadores tanto as do perfil 1 quanto as do perfil 2 o mencionam, porém, nota-se que as do primeiro refere-se mais a computadores móveis (tablets e notebooks), o que pode proporcionar um uso em diversos locais, como na fala de Mario *“o computador pode também ir pra outro lugar”* (Mario, 9 anos, perfil 1). As crianças do perfil 2 parecem estar menos móveis quando se trata do uso do computador, já que mencionam mais a utilização de aparelhos fixos. Quanto à utilização dos mesmos, em diversos relatos, em ambos os perfis, o computador aparece como um meio para jogar e ver vídeo, porém, há também menção de seu uso para estudo e pesquisa,

³¹ Todos os nomes de crianças desta pesquisa foram substituídos por nomes fictícios preservando a ética na pesquisa com crianças do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

como fica claro nas vozes de João, e Maria, respectivamente, *“eu fico vendo vídeo, estudando”* (João, 9 anos, perfil 2) *“eu gosto mais do tablet porque ele é mais informativo. Ele me ensina mais coisa”* (Maria, 10 anos, perfil 1).

Nota-se também que no perfil 2 existe uma promessa de negociação entre os pais e filhos. Os pais, talvez, ao buscarem melhores resultados escolares por parte dos filhos, propõem que os mesmos serão presenteados com tablets ou celulares ao passarem de ano ou se estudarem mais, isso pode ser visualizado na fala de Lara, quando diz: *“minha mãe falou que se eu passar de ano ela vai comprar um tablet pra mim”* (Lara, 9 anos, perfil 2), assim como também pode se verificar na fala de João *“eu ia ganhar um celular, mas, só se eu estudasse”* (João, 9 anos, perfil 2), enquanto que para as crianças do perfil 1, dispor desses aparelhos aparenta soar como algo natural.

5.2 BRINCADEIRAS

Em ambos os perfis de bairros percebe-se que há menção às brincadeiras tradicionais, tais como esconde-esconde, queimada, pega-pega, bolinha de gude, entre outras, as quais permanecem ao longo do tempo mesmo com as novas tecnologias dos brinquedos eletrônicos e dos videogames. Nota-se que os meninos, tanto os do perfil 1 quanto os do perfil 2, citam menos brincadeiras as quais habitualmente divertem-se em casa, eles relatam cerca de duas a três brincadeiras cada um e entre as citadas então brincadeiras com bola, baralhos, bolinha de gude, pega-pega, esconde-esconde, futebol etc. Já as meninas mencionam entre quatro a sete brincadeiras as quais usualmente brincam, entre elas estão pega-pega, escolinhas, futebol, boneca, esconde-esconde, mamãe e filhinha, teatro, pular corda, jogos de tabuleiro, jogos de carta etc., brincadeiras essas que as permitem criar situações, incentivando e fomentando, dessa forma, a imaginação e a criatividade. Percebe-se isso na fala de Ana Paula (9 anos, perfil 1), quando ela se refere às bonecas Barbie e Polly, com as quais ela gosta de: *“inventar as minhas próprias coisas”* e também na fala de Maria (10 anos, perfil 1) onde ela exemplifica as coisas que pode fazer com a sua boneca:

Ela não faz nada, mas é grande e eu gosto muito dela porque dá pra gente vestir ela, dá pra gente... a gente faz um monte de coisa com ela, a gente pode por as minhas roupas nela, ela é muito legal. (Maria, 10 anos, perfil 1).

Segundo Corsaro (2002) as crianças, por meio das brincadeiras, apoderam-se de questões da cultura dos adultos e por meio da “reprodução interpretativa [...] as crianças alargam a cultura de pares e contribuem para a reprodução do mundo adulto” (CORSARO, 2002, p. 118). Ainda neste sentido, “o termo reprodução significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural” (CORSARO, 2005, p.31), sendo assim, entende-se que ao brincar a criança não somente reproduz a cultura na qual está inserida, mas, também produz, na medida em que ela interpreta o mundo do adulto e lhe faz o uso que lhe é interessante fazer, então, na medida em que as crianças brincam elas estão enriquecendo a cultura segundo o seu ponto de vista da cultura.

Observa-se que algumas das crianças do perfil 1 fazem alusão a jogos os quais se aproximam do modo escolar que podem ser utilizados no processo de aprendizagem, a exemplo pode-se citar, baralhos, jogos de tabuleiro, jogos de carta. Há também a realização de tarefas que assemelham a conduta escolar, como fica visto na fala de Yuri (9 anos, perfil 1), quando se refere a um dever que tem que realizar com o seu brinquedo Lego, *“Meu pai quer que eu monte várias coisas para eu colocar no meu quarto”*. Sobre isso, Daniel Thin em seu texto *Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadora* (2001), aborda as características e peculiaridades dos modos de socialização das famílias de classe popular e das famílias de “classes superiores”. Sendo assim o autor aponta que muitas vezes o modo de socialização da “classe superior” é mais próximo ao modo de socialização escolar e isso inclui o modo de brincar, o qual, muitas vezes, para essa classe é utilizado como um meio pedagógico de estar ensinando as crianças. Já a famílias populares utilizam o jogo como um meio de recreação, como “um descanso, [...] um prazer, [...] uma troca livre de qualquer conotação pedagógica” (THIN, 2006, p. 221). A prática de Yuri, mencionada acima, na qual ele usa um brinquedo com um fim pedagógico, apresenta como a classe média (os dados sobre a renda familiar, retirados dos questionários, indicam

que 94% das famílias do perfil 1 seriam parte da classe média) pode vir a utilizar o jogo com um fim pedagógico, como é evidenciado nesse exemplo que o brinquedo soa como uma tarefa a qual a criança deve cumprir.

No geral as crianças citam de uma a duas pessoas com quem usualmente brincam e é com grande frequência que aparecem familiares (pai, mãe, irmãos e primos). Nessas falas, entretanto, há também a menção de amigos (uma menção para o perfil 1 e uma menção para o perfil 2). Nota-se, principalmente nas vozes das crianças do perfil 1, a aparição dos pais nas brincadeiras, como se declara nas falas de Maria (10 anos, perfil 1) e Ana Paula (9 anos, perfil 1) respectivamente: *“quando a gente vai no campo eu brinco de futebol com o meu pai”* e *“eu brinco com a minha mãe e com o meu pai e as vezes eu brinco sozinha”*. Já nas crianças do perfil 2, há também a menção dos pais, porém em menor quantidade, mas, se sobressai a presença dos irmãos e dos primos nas suas brincadeiras. Isso pode sugerir que, no ambiente externo a escola, as crianças do perfil 2 brincam mais com seus pares do que as crianças do perfil 1 que brincam mais com adultos.

5.3 ESPAÇOS

Constata-se também que algumas dessas brincadeiras exigem espaços para que as crianças possam se movimentar e realizar ações como correr, se esconder, etc. e a cidade de Curitiba, atualmente, oferece à população alguns espaços para que essas práticas ocorram. De modo geral as crianças citam lugares como Jardim Botânico, Parque Barigui, praças, parquinhos, zoológico etc., e parecem apreciar esses locais e realizar brincadeiras nos mesmos, como fica visto na fala de Mario, quando se refere ao Parque Barigui:

Lá também tem um espaço grande e também tem aqueles montes, quando tem caixa de papelão em casa eu pego e desço, eu escorrego. Aí eu também vou lá ver as plantas e a gente tira um monte de foto. (Mario, 9 anos, perfil 1).

Assim como se pode observar na fala de Felipe (9 anos, perfil 2) quando se refere a pracinha que frequenta: *“às vezes eu vou jogar bola ou*

jogar aquelas bolinha lá, que a gente joga pro outro pegar”. Nota-se que há uma maior alusão a esses espaços mais distantes do bairro, nas crianças do perfil 1, assim como uma maior frequência, enquanto as do perfil 2 falam frequentar mais praquinhos e parquinhos que ficam próximos as suas residências. Ao se analisar as distâncias dos dois pontos mais citados (Parque Barigui e Jardim Botânico) percebe-se que a distância percorrida dos bairros até os espaços não é muito diferente, o que pode significar que longitude pode não ser o fator determinante entre a maior frequência de um e menor de outro a razão poder estar vinculada ao preço da passagem de ônibus, o dinheiro para gasolina, entre outros motivos.

Curitiba é uma cidade que possui uma grande variedade de shoppings, são espaços tidos como seguros, os quais comumente oferecem espaços de lazer, entretenimento, compras, refeição etc. Em ambos os perfis os shoppings são citados, de maneira unânime, como lugares que as crianças costumam frequentar. Para elas, este é um local onde podem se divertir, lancha e principalmente fazer compras. Percebe-se que para Lara (9 anos, perfil 2) é um espaço de diversão: *“ah! A gente fica passeando, a gente fica jogando joguinho”*, já para Ana Paula (9 anos, perfil 1) é um lugar que serve para fazer compras quando precisa:

Às vezes, quando a gente tá precisando de alguma coisa, assim, a gente faz umas comprinhas, tipo na última vez a gente comprou um pijama, a gente comprou o sabre de luz pra apresentação pra apresentação e roupa, assim, o que a gente tá precisando, a gente não compra muita coisa de bobeira (Ana Paula, 9 anos, perfil 1).

Entretanto nota-se que na maior parte dos casos as crianças do perfil 1 citam um número maior de shoppings (até nove) os quais costumam ir em comparação as do perfil 2 (que citam apenas um ou não especificaram qual shopping frequentam). Repara-se que além desse espaço há a alusão ao Centro da cidade como espaço onde costumam frequentar para realizar refeições e fazer compras: *“já fui com o meu pai, com a minha mãe e um dia eu fui com a família toda. [...] A gente foi em restaurante, foi comprar tênis, blusa, calça, roupa”* (João, 9 anos, perfil 2). Nesse caso, se observa que existem mais

indicações de frequência a este local nas crianças do perfil 2 do que nas crianças de perfil 1.

Além dos referidos espaços citados acima as crianças ainda mencionam outros, alguns que podem, muitas vezes, ser vistos pela sociedade de modo geral como *espaços culturais* (cinema, museu, teatro, circo), pois disseminam a arte, história etc., outros vistos como espaços de lazer (Parque de diversões e Parque Aquático) e os centros religiosos, para a prática religiosa. Em geral a prática de ir ao cinema é comum entre as crianças do perfil 2 assim como nas crianças do perfil 1 e na grande maioria das vezes, sua frequência está associada a quando as crianças vão aos shoppings. Para Merten (1982) o cinema é uma espécie de brinquedo o qual “é capaz de dar sentido à fantasia” (MERTEN, 1982, p. 45). Ainda segundo o mesmo, é também, em alguns momentos, um instrumento de dominação cultural e para Kellner (2001), a cultura que o cinema e outras mídias ajudam a difundir, contribui para:

urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjem sua identidade. [...] A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles”. [...] A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global (Kellner, 2001, p. 9).

Quando se trata dos museus há três menções pelas crianças do perfil 1, as quais se referem a apenas dois: Museu Oscar Niemeyer (3 alusões) e Alfredo Andersen (2 alusões), na voz de Maria (10 anos, perfil 1) este espaço soa como um lugar de apreciação: *“porque é muito legal, tem muita coisa histórica e eu gosto disso. Minha matéria preferida é História, aí eu gosto”*. Já as crianças do perfil 2 não fazem alusões a esse espaço em específico.

Quando se trata dos parques de diversão e aquático (este último na região metropolitana de Curitiba) apenas as crianças do perfil 2 referem-se a tais lugares:

foi a minha família inteira lá. A minha irmãzinha ela também brincou em brinquedo, eu fui junto com ela, eu fui na montanha russa com o

meu pai. Brinquei em um monte de brinquedo com a minha mãe (João, 9 anos, perfil 2, referindo-se ao Parque Tupã).

Quatro das crianças dizem já terem ido ao teatro (três do perfil 1 para uma do perfil 2), todavia, nota-se que esta não é uma prática muito comum a eles, assim como a ida ao circo, o qual foi remetido por apenas uma criança do perfil 2. A escola surge, muitas vezes, como um meio pelo qual as crianças têm acesso a certos tipos de espaços. Nota-se, principalmente nas falas das crianças do perfil 2, que a escola é uma oportunidade para que elas possam ir ao teatro e ao circo, como pode-se verificar na fala de Felipe (9 anos, perfil 2) quando relata sobre o circo: *“eu nunca fui com a minha mãe e com o meu pai eu só fui com a escola”*.

No que concerne aos espaços religiosos em ambos os perfis é mencionada a ida a tais lugares (quatro menções perfil 1 e duas menções perfil 2), nos dados apresentados no capítulo anterior é possível constatar que a mais da metade das famílias do perfil 1 (64,7%) são católicas, já no perfil 2 a maior parte das famílias se declarou católica (33,3%), porém, o número de evangélicos se aproxima bastante (29,10%). Todavia apesar de apenas 8,3% das famílias não citarem religião (o que pode ser várias razões) e também de se constatar menos alusões a esse espaço no perfil 2 nas vozes das crianças, nota-se, por meio dos desenhos (nos quais foi proposto que fizessem um desenho que representasse seu bairro) feitos pelas crianças, que o mesmo é um lugar significativo em suas vidas, já que cerca de nove crianças retratam em seus desenhos (21 desenhos no total do perfil 2) as igrejas. Para Ferreira (2015), esses espaços soam como um local, como mencionado anteriormente, no qual os desfavorecidos encontrarão certa esperança. Ainda segundo a mesma autora as igrejas podem ainda produzir práticas as quais possibilitam “experiências e modos específicos de compreensão do mundo” (Ferreira, 2015, p. 207).

Ainda no que se refere aos espaços há crianças que falam poder ir a certos lugares sozinhas (três alusões para o perfil 1 e quatro alusões para o perfil 2). No geral, as crianças mencionam poder ir a lugares próximos a sua residência, os quais geralmente são comércios ou casas de familiares. Tal aspecto pode ser visualizado na fala de Lara (9 anos, perfil 2) *“só na casa dos*

meu parentes e no mercadinho” assim como na fala de Mario (9 anos, perfil 1): *“Eu vou sozinho na frutera e também vou na banquinha, banca de chicletes e essas de revistas também”*. Mas, ainda há uma criança que diz poder ir apenas pra a escola sozinho:

só vou na escola. Eu já queria ir comprar pão, mas minha mãe não deixa, ela deixa minha irmã ir lá. [...] ela não deixa porque, às vezes, que tem muito cara bêbado, tem muito cachorro, passa muito carro (Felipe, 9 anos, perfil 2).

Na fala de Felipe, é possível notar que existe um certo receio, por parte de sua mãe, em deixá-lo ir a determinado lugar por conta dos eventuais perigos que ele possa vir a encontrar como: animais, tráfego etc. Para Tunucci (apud Lansky, 2012) é importante que:

Façam-se muitas praças, mesmo que forem pequenas, o que importa é que sejam próximas de suas moradias, que as crianças possam ir sozinhas, que os pais não tenham medo. Construir espaços públicos próximos e de fácil acesso significa enfrentar de forma nova os temas da mobilidade. O jardim e a praça que ficam em frente à casa de uma criança tornam-se distantes se forem separados por uma rua de muito tráfego. Para torná-los próximos, o projetista deve garantir que se possa atravessar com segurança, diminuindo o tráfego, estreitando a rua, levantando as faixas de pedestres. As praças e os parques, as escolas e os lugares de compras, as paróquias e os centros esportivos deverão ser ‘aproximados’ às moradias, com soluções de garantia para a mobilidade dos pedestres [...]. Devolver vida aos bairros, devolver aos bairros uma praça, um mercado, desenvolver a possibilidade de os cidadãos se movimentarem [...] e de estarem livres de um tráfego automobilístico agressivo e invasivo poderá ser o caminho útil para reconstruir um verdadeiro tecido urbano (TONUCCI apud LANSKY, 2012, p. 130).

Ou seja, é importante que se pense e construa espaços próximos das residências das crianças, os quais sejam de fácil acesso para as mesmas, para que dessa forma as crianças possam frequentá-los sozinhas.

5.4 TELEVISÃO

A Televisão é muito utilizada como um meio de diversão e distração para pessoas de todas as faixas etárias, porém, para Caparelli (1982) essa ferramenta é, para a classe dominante, um “elemento que funciona pela persuasão a fim de que, em adulto, a criança de hoje já tenha internalizado a

maneira de ver o mundo da classe dominante e faça surgir à 'harmonia' entre exploradores e explorados" (CAPARELLI, 1982, p. 66).

Atualmente a tevê aberta, assim como a tevê por assinatura fornecem algumas possibilidades de programas voltados para o público infantil, além disso, por meio de aparelhos como DVDs e Blu-rays, é possível que as crianças estejam assistindo seus programas quando desejarem. Nos dois perfis é possível visualizar que esses aparelhos são bastante utilizados pelas crianças. De modo geral os desenhos permanecem no topo dos programas que as crianças assistem, dentre os citados estão: O Incrível Mundo de Gumball, Hora da Aventura, Apenas um Show, Bob Esponja, Osmar, Gravit Falls etc. Quando se referem aos filmes, as crianças citam diversos, principalmente dos gêneros de ação, aventura e fantasia, pode-se observar esse interesse na fala de Ana Paula (9 anos perfil 1): *"Eu gosto quando é aventura, conto de fadas, quando fala de magia, essas coisas"*. Nota-se ainda a presença das novelas e séries nas falas das crianças. Quando se trata de novelas, as crianças do perfil 1 e 2 citam aquelas que são específicas para o seu público, como: Cúmplices de um resgate e Carrossel, as quais são exibidas pela TV aberta. Entretanto, além dessas, as crianças do perfil 2 ainda citam novelas que são destinadas ao público adulto. As séries televisivas que são mencionadas são voltadas para o público infanto-juvenil e entre citadas estão: Os Feiticeiros de Waverley Place, ICarly, Sunny entre as estrelas, Power Rangers, Chaves, entre outras. E estas estão presentes no cotidiano das crianças de ambos os perfis:

Eu já assisti várias, pelo menos umas trinta. É que umas eu ficava procurando Power Rangers só, daí eu assistia todas as séries, terminava uma começava outra, daí eu fui pra outras que eu não me lembro o nome, daí eu cheguei nessa que eu to assistindo (Yuri, 9 anos, perfil 1).

Conseqüentemente com os desenhos, séries e filmes que as crianças assistem, tanto na tevê aberta quanto na tevê por assinatura, elas acabam tendo contato com as propagandas publicitárias. Esse apetrecho pode estimular o consumismo de mercadorias no geral, além disso, a propaganda publicitária "difunde uma ideia de homem, os valores de uma sociedade específica em que vale apenas o dinheiro, o domínio, o status, que no fundo são estereotipados, valores e comportamentos de uma determinada classe

social” (CAPARELLI, 1982, p. 67). Ademais, embutido nos próprios programas filmes, desenhos etc. existem propagandas, outros significados sociais e representações de mundo.

5.5 LEITURA

Na maior parte dos casos as crianças dizem gostar de ler, porém, mesmo as que dizem não apreciar muito essa prática, acabam realizando essa ação. Pode-se verificar na fala de João, (9 anos, perfil 2) que ele realiza essa atividade quando não pode acessar a internet: *“eu comecei a ler ontem, porque o meu pai tinha desligado a internet”*.

De modo geral as crianças parecem gostar de livros de gêneros variados, como: aventura, comédia, mistérios, contos de fadas entre outros. Pode-se observar essa questão na voz de Ana Paula (9 anos, perfil 1) *“contos de fada, aventura ou alguma coisa engraçada, tipo, que tem uma história engraçada”*. Há ainda a alusão, por parte de uma criança do perfil 2, de livros didáticos para a prática de leitura. Além dos livros as crianças também referem-se à leitura de Gibis (duas menções do perfil 1 para duas menções do perfil 2), os quais na grande maioria são os da Turma da Mônica.

Ao se tratar de livros próprios, nota-se que as crianças do perfil 1 possuem mais livros em casa do que as do perfil 2, como pode-se visualizar nas falas de Yuri e de Felipe, quando relatam sobre os livros que possuem: *“tenho. Ah! Têm uns cinquenta livros mais ou menos”* (Yuri, 9 anos, perfil 1) e *“eu tenho um livro de Jesus, eu leio às vezes”* (Felipe, 9 anos, perfil 2). Quanto as crianças do perfil 2 é comum recorrerem a escola como meio de ter acesso aos livros: *“a gente pede pra professora se a gente pode levar para casa pra gente ler e no outro dia a gente traz”* (Lara, 9 anos, perfil 2). Ou seja, neste momento, assim como anteriormente na experiência de teatro e circo, a escola surge como um importante meio de acesso a esse recurso.

5.6 ATIVIDADES EXTRAS

De modo geral todas as crianças fazem ou já fizeram alguma atividade fora do horário de aula. Observa-se, pelos gráficos explorados no capítulo anterior, que a prática do esporte é presente na vida de algumas crianças, porém pela voz das crianças, nota-se que a prática institucionalizada paga do esporte não é comum a todas as crianças, apenas duas do perfil 1 citam frequentar este tipo de atividade paga, sendo que uma delas menciona a prática do futebol e tênis, e a outra apenas a prática da natação. Entretanto duas crianças do perfil dois praticam esportes num momento mais descontraído, como pode-se ver na fala de João (9 anos, perfil 2): *“eu não jogo muito. Só uma vez que eu fui com o meu pai lá no lugar pra praticar basquete e eu fiquei lá tentando, só que eu não tenho força pra jogar a bola para cima”*. Ou seja, parece que este é mais um momento de entretenimento entre pai e filho do que um exercício regular.

Nota-se que no perfil 1 a ida a catequese é equilibrada, duas das crianças fazem menção a essa prática, enquanto que no perfil 2 não há nenhuma menção atividade. No perfil 1 há referência a aulas de reforço por duas crianças e ainda uma menina que frequenta o escoteiro, no qual realiza diversas atividades e possui responsabilidades:

Atividades, assim, e depois quando acaba a gente faz um lanche e vai pra casa. Eu tiro etapas com a minha chefe também e também em casa quando eu volto eu gosto de olhar as especialidades que eu tenho que fazer e daí eu vejo o que eu tenho em casa que eu possa cumprir. [...] tipo eu tenho que catalogar todos os filmes que eu tenho, daí eu tenho que colocar o ano de produção, gênero. [...] esse de catalogar [...] é da especialidade que eu quero fazer, porque daí eu tenho que fazer isso, daí geralmente essas lições são da especialidade que eu quero fazer (Ana Paula, 9 anos, perfil 1).

No perfil 2 existem duas crianças que frequentam o PROVIM, (Projeto Vida Melhor), o qual é, de acordo com o *site* do Instituto Salesiano³², um projeto social que procura realizar oficinas de arte e cultura, assim como é um “espaço de convivência e fortalecimento dos vínculos familiares” (*site*

³² Instituto Salesiano, <http://www.institutosalesiano.org/unidades/provim/> (Acesso em: 11 nov. 2016).

INSTITUTO SALESIANO). Há ainda a referencia, por parte de duas crianças, ao Comunidade Escola (uma criança frequenta atualmente outra costumava frequentar no ano anterior), o qual é, de acordo com o site da Prefeitura de Curitiba³³, um:

programa da Prefeitura de Curitiba que mantém as escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba abertas para a comunidade, aos sábados e domingos, num compromisso com a continuidade, o aperfeiçoamento e as mudanças nas áreas de atendimento a demandas sociais, abrangendo o combate à violência, a ação social e a segurança alimentar, a educação infantil e o ensino fundamental, a cultura e o esporte e lazer (Prefeitura de Curitiba, 2016).

Dessa forma, nos parece que as atividades realizadas pelas crianças do perfil 2 fora do período escolar são aquelas providas pelo Município e por ONGs, as quais realizam um atendimento social, visando uma melhor qualidade de vida a população vulnerável, são ofertados atendimentos, orientações e atividades, sendo essas: culturais; recreativas; esportivas; lúdicas, etc.

³³ Prefeitura de Curitiba, <http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/programa-comunidade-escola/237> (Acesso em: 20 set. 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano passamos por diversas fases para chegar nesta etapa final, desde a integração ao projeto maior para definição da regional com a qual se trabalharia, preparação e aplicação dos questionários, realização da conversa com as crianças, elaboração dos gráficos, transição das conversas, até chegar ao momento da análise e finalização da pesquisa. A intenção deste trabalho foi realizar um estudo sobre as práticas culturais e os espaços urbanos utilizados pelas crianças e suas famílias na cidade de Curitiba, mais especificamente da Regional do Portão.

Os dados apresentados ao longo do trabalho foram produto de um processo de pesquisa qualitativa e quantitativa. Inicialmente pode-se observar, por meio da pesquisa realizada, que a cidade de Curitiba possui uma oferta considerável de espaços verdes, de lazer e culturais, privados e públicos, que as famílias podem estar desfrutando, entretanto, nota-se que essa oferta é desigual. Nos bairros que foram utilizados no estudo, percebe-se que existe divergência na quantidade de espaços ofertados ao longo do seu território, ficando evidente que o perfil 1 possui uma oferta maior. Esses mobiliários urbanos, instituições e outros espaços que foram citados ao longo do trabalho significam, para as crianças, territórios onde a fantasia pode ocorrer, lugares onde as brincadeiras podem acontecer, espaços de erudição, onde o conhecimento pode transcorrer, lugares onde habilidades artísticas podem ser experimentadas e trabalhadas. São lugares que têm significados, portanto, para as crianças.

É possível considerar, por meio dos dados, que as famílias diferem nos locais utilizados e na frequência desses locais. No perfil 1 as famílias dizem frequentar espaços ao longo da cidade, não se concentrando apenas no bairro de residência ou próximo a ele, ou seja, o deslocamento das famílias é maior, há a alusão a espaços legitimados, citam espaços verdes, cinemas, museus, uma variedade de shoppings e espaços turísticos. Além desses lugares, os shoppings surgem com bastante destaque nesse perfil, com uma grande variedade e uma frequência elevada, isso pode soar um tanto consumista, mas esse espaço aparece nas vozes das crianças também como um lugar que ultrapassa as compras e se torna um ambiente de entretenimento e diversão

entre seus pares e familiares. Quando se trata da possibilidade das crianças poderem ir sozinhas a alguns lugares, nota-se, por meio dos dados, que poucas crianças do perfil 1 podem realizar essa ação, percebendo-se assim, que nesse aspecto as crianças do perfil 1 são menos autônomas.

No perfil 2 os lugares frequentados pelas famílias se concentram mais no bairro onde vivem ou em bairros próximos, citam menos espaços legitimados e referem-se mais a pracinhas, parquinhos, campinhos, parques aquáticos e de diversões, os quais são mais deslegitimados quando se trata de “espaços culturais”. Aparecem também shoppings (com menor variedade em comparação ao perfil 1) e o centro da cidade, este último mais do que um lugar de compras, aparece na voz das crianças como um lugar para lanche, passear, se divertir, estar com a família. Quando se trata da ida a lugares sem o acompanhamento de um adulto, as crianças do perfil 2 possuem uma maior autonomia, a qual pode ser gerada muitas vezes pelo fato das famílias precisarem que elas façam certas atividades, entende-se assim que as crianças do perfil 2 têm maior liberdade no espaço do bairro, gerando maior emancipação dessas crianças.

É possível constatar também por meio dos dados que as crianças de ambos os perfis, estão bastante ligadas aos instrumentos tecnológicos da atualidade, os quais surgem para as crianças como uma forma de se divertir, mas, também uma nova maneira de aprender e pesquisar. Quando se trata de tecnologia as crianças do primeiro bairro parecem estar mais instrumentalizadas já que grande parte possui aparelhos próprios e, quando se trata de mobilidade e tecnologia, tais crianças configuram-se mais móveis, já que possuem aparelhos portáteis, que podem vir a utilizar em diferentes lugares. Neste ponto, as crianças do perfil 2 parecem menos independentes, já que costumam utilizar aparelhos de terceiros (geralmente irmãos), com a possibilidade de obter essas ferramentas quando alcançarem bons resultados escolares e também, mencionam mais aparelhos fixos, os quais não podem garantir mobilidade. Além dessas ferramentas, a televisão tem bastante destaque na vida das crianças dos dois perfis, porém, apesar de todos esses aparatos tecnológicos, as brincadeiras, jogos e brinquedos tradicionais, assim como os mais atuais, permanecem na vida das crianças. No perfil 1 é possível constatar o aparecimento dos pais nessas brincadeiras, assim como nota-se a

preocupação deles em prover brinquedos que se aproximam do modo escolar. Em contrapartida, no perfil 2, há mais o aparecimento de outras crianças como companheiras de brincadeiras e ao brincar essas crianças estão criando significados e, portanto, gerando cultura.

É possível considerar, com base nos dados levantados, que os grupos pesquisados investem em atividades, às vezes de forma mais abundante às vezes mais moderada. No perfil 1 é comum o aparecimento de atividades bem variadas e em instituições privadas (aulas particulares, aulas de música), a prática de esporte, atividades religiosas (catequese) e o escotismo. Já no perfil 2 o que surge são atividades realizadas em programas da prefeitura, como o Comunidade Escola, e atividades e projetos dirigidos por ONGs, os quais visam realizar um atendimento a população mais vulnerável, proporcionando ações socioeducativas, artísticas, culturais, dentre outras.

Os dados ainda mostram que a escola é um meio bastante importante no que se refere à leitura, principalmente no perfil 2, já que as crianças podem estar emprestando livros da instituição. Percebe-se que as mesmas não possuem muitos livros em casa e muitas vezes quando os têm, são gibis, livros didáticos ou religiosos, os quais fazem parte do repertório de leitura dessas crianças. Neste âmbito, nota-se que no perfil 1 as crianças possuem bastante livros em casa (“eu tenho uma estantezinha”), além disso a Biblioteca Pública do Paraná aparece como um meio de se ter contato com a leitura e também surgem diversos gêneros literários entre os livros lidos.

Entende-se que as redes de interdependência variam de sujeito para sujeito, sendo mais ou menos elásticas dependendo das condições do meio social em que o indivíduo vive e as relações que mantém, dessa forma compreende-se que as crianças do perfil 1 e do perfil 2 possuem redes de interdependência diversificadas, variando em características diferentes, ou seja, as crianças do perfil 1, possuem um contato maior com a tecnologia, realizam mais atividades extra escolares, tanto na própria instituição de ensino em que estudam, quanto em outras, bem como os inúmeros espaços que frequentam no bairro e na cidade em que vivem e as possibilidades que possuem em relação ao acesso a brinquedos e demais produtos tecnológicos, o que tornam suas redes de interdependência mais elásticas e flexíveis no sentido de oportunidades que o perfil 2 não possuem, já as crianças do perfil 2,

possuem maior independência e autonomia no bairro onde vivem, podendo frequentar espaços comerciais variados sozinhas, o que também torna as redes de interdependência diversificada e flexível no sentido de maior autonomia em inúmeros aspectos, referente, as crianças do perfil 2.

Por fim, compreende-se que existe uma oferta cultural relevante, porém, ela é desigual e nem todos possuem acesso do mesmo modo. A maneira como cada indivíduo usufrui das possibilidades ofertadas é diversificada, o que interfere nas redes de cada um, dessa forma uma rede de interdependência pode ser mais flexível e estendida em comparação a outra. É possível observar que os seres humanos são indivíduos sociais, os quais estão em constante construção e que por meio da socialização, suas redes de interdependência podem se tornam mais elásticas. Também é possível verificar que a cultura é algo amplo e comum a todos.

Tem-se na cidade um elemento importante na vida das crianças, para a relação com sujeitos, vivências e trocas de experiências e para práticas culturais e mesmo produção de cultura. As crianças vivem a cidade de modo diversificado e constroem ligações culturais múltiplas e diversificadas, porém, isso dependendo do modo como cada um vive e interpreta a cidade.

Percebe-se que a cidade é desigual, porém, todos têm direito á ela, é preciso uma revolução cultural permanente para que assim exista acesso igualitário cultural da população à cidade (LÉFBVRE, 2001).

REFERÊNCIAS

Ariès, Philippe (1988). **A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime**. Lisboa: Relógio D'Água.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: As socializações e escolarização no entretecer destas culturas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

BREDA, Bruna; GOMES, Lisandra Ogg. **Entre a sociologia, a infância e as crianças: uma conversa com o sociólogo Jens Qvortrup**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 2, p. 499-513, maio/ago. 2012.

BAIRRO Perfil 1. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/09-Agua%20Verde.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BAIRRO Perfil 2. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/25-Parolin.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BAIRROS Regional Portão. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/fazendinha-portao-subprefeitura/86>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BONAFÉ, Jaume Martínez. **A Cidade no Currículo e o Currículo na Cidade**. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 443-458.

CAPARELLI, Sérgio. **Televisão, programas infantis e a criança**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **A Produção Cultural para a Criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 61-80.

CARVALHO, L. D. **Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura**. 2007. Dissertação de mestrado em Educação. UFMG, 2007.

CORSARO, William A. **Reprodução interpretativa e Cultura de Pares**. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, William A. **A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças**. *Educação, Sociedade e Cultura*, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.

CULTURA na cidade de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/culturatodos>>. Acesso em: 28 out. 2016.

CURSOS e oficinas. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/nucleos-regionais/regional-portao/>>. Acesso em 28 out. 2016.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FELDENS, Priscila Formigheri. **Preconceito religioso: Um desafio à liberdade religiosa, inclusive expressiva**. PUC/RS. Ulbra/Canoas. 2008.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. **Práticas institucionalizadas e processos de socialização de crianças na cidade**. Revista Cocar. Pará, vol. 9, n.17, p. 203-218, 2015.

FUNDAÇÃO Cultural de Curitiba. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/historia/inicio/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GOMES, Ana Maria Rabelo; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; LANSKY, Samy. **Cartografia das Infâncias em Região de Fronteira em Belo Horizonte**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos presentes no debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve Discussão**. 2012.

GOMEZ, A. I. Perez. **A escola como cruzamento de culturas**. In: _____. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOUVEA, M. C. S. **Anjos sobre a cidade: a criança de favela e seu mundo de cultura**. 1990. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Linguagem, cultura e alteridade: Imagens do outro**. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 41-78, julho/1999.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. Educação & Realidade, 1997.

IPPUC. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

KELLNER, Douglas. **Cultura da mídia**. São Paulo: Edusc, 2001.

LAHIRE, B. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis: [Vozes](#), 2002

LANSKY, Samy. **Circuitos da infância urbana**. [s/d].

_____. **Praça Jerimum: cultura infantil no espaço público**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Na cidade, com crianças: uma etnografia especializada. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Conexão Editorial, 2001.

LIMA, Mayumi Souza. **A Cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

MAPAS da cultura. Disponível em: <<http://mapas.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

MAPAS da cultura perfil 1. Disponível em: <<https://goo.gl/QMfp66>>. Acesso em: 29 out. 2016.

MAPAS da cultura perfil 2. Disponível em: <<https://goo.gl/g3D4uD>>. Acesso em: 29 out. 2016.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. **Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n.91, p.391-403, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

MULLER, Fernanda. **Infância e Cidade: Porto Alegre através das lentes das crianças.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 295-318, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade/>.

NASCIMENTO, Maris Letícia. **Apresentação Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”** Jens Qvortrup. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, 2011.

PERROTTI, Edmir. **A CRIANÇA E A PRODUÇÃO CULTURAL.** In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **A Produção Cultural para a Criança.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 8-27.

Pinto, Manuel (2000). **A Televisão no Quotidiano das Crianças.** Porto: Edições Afrontamento.

PROGRAMA **Comunidade Escola.** Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/programa-comunidade-escola/237>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PROVIM – **Projeto vida melhor.** Disponível em: <<http://www.institutosalesiano.org/unidades/provim/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: _____. **As crianças: contextos e identidades.** Universidade do Minho, p. 9-29, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Disponível em: <http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u1_as_culturas_na_infancia.pdf> Acesso em: 10 set. 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto Sarmento. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação.** São Paulo, Editora Contexto, 2010.

SETTON, Maria da Graça. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.

SOUZA, Gisele de. **Educação da Infância – estar junto sem ser igual** **Conflitos e alternativas da relação da educação infantil com o ensino fundamental.** *Educar*, Curitiba, p. 17-31, n. 31, 2008.

THIN, Daniel. **Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, p. 211-370, n. 32 maio/ago. 2006.

WILLIAMS, Reymond. **Recursos da esperança: cultura, democracia, socialismo.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: livro, leitura e leitor criança.** In: _____. **A produção cultural para a criança.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 93-146.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

	<p>Esta é uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso organizada por duas alunas do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Valéria Ferreira e objetiva analisar a relação entre crianças, cultura e espaços do bairro e da cidade. Desde já agradecemos a colaboração.</p>
---	---

Orientações quanto ao preenchimento: este questionário deve ser preenchido pela pessoa mais próxima da criança (pai, mãe, tia, avó etc.). Por razões éticas, **não se identifique**. Responda às questões **marcando um (X)** e preenchendo as informações pedidas, tendo como **base a criança que estuda no 4º ano na escola**.

1. Idade	2. Sexo		3. Cor/Raça/Etnia (2º nomenclatura IBGE)					
..... anos	<input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Não sabe

QUAL A RELIGIÃO DA CRIANÇA?

A CRIANÇA VAI PARA A **ESCOLA** COM:

Mãe ()	Pai ()	Avós ()	Vizinhos ()	Irmãos ou amigos ()	Irmãos ou amigos ()	Sozinha ()	Outros:
---------	---------	----------	--------------	----------------------	----------------------	-------------	---------

DE QUE MANEIRA A CRIANÇA VAI PARA A **ESCOLA**?

A pé ()	Bicicleta ()	Carro ()	Ônibus comum ()	Ônibus da prefeitura ()	Van Particular ()	Outros:
----------	---------------	-----------	------------------	--------------------------	--------------------	---------

1. COM QUEM A CRIANÇA PASSA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

Mãe ()	Pai ()	Avós ()	Irmãos ()	Vizinhos ()	Sozinha ()	Amigos ()	Outro:
---------	---------	----------	------------	--------------	-------------	------------	--------

A CRIANÇA FAZ ALGUMA ATIVIDADE EXTRA, **NA PRÓPRIA ESCOLA, NO PERÍODO CONTRÁRIO AO DA AULA** (REFORÇO ESCOLAR, GUARDA MIRIM, ESPORTE ETC.)?

Sim ()	Não ()	Escreva qual ou quais atividades:
---------	---------	---

A CRIANÇA FAZ ALGUMA ATIVIDADE EXTRA, **EM OUTRA INSTITUIÇÃO, NO PERÍODO CONTRÁRIO AO DA AULA** (CURSOS, ESPORTES, AULAS PARTICULARES ETC.)?

Sim ()	() Não	Escreva quais atividades e onde faz:
---------	---------	--

A CRIANÇA COSTUMA LER EM CASA?	() Sim	() Não	
O QUE A CRIANÇA COSTUMA LER?			
Revistas () Quais:	Livros () Quais:	Histórias em quadrinhos () Quais:	Jornais () Quais:
QUAL O ÚLTIMO LIVRO QUE A CRIANÇA LEU?			

O QUE A CRIANÇA MAIS GOSTA DE FAZER NO SEU TEMPO LIVRE? (ASSINALE <u>3</u> QUE MAIS GOSTA):				
()	Brincar em casa	()	Estudar	Existe alguma outra atividade que não consta na lista ao lado? Escreva qual:
()	Brincar na rua	()	Ler	
()	Jogar bola	()	Andar de skate	
()	Andar de bicicleta	()	Ouvir música	
()	Assistir TV	()	Desenhar	
()	Jogar videogame	()	Soltar pipa	
()	Mexer, jogar no computador, tablets, smatsphones, celulares etc			

QUAIS SÃO OS BRINQUEDOS PREFERIDOS DA CRIANÇA?
QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA CRIANÇA?

MARQUE QUE ESPAÇOS COMERCIAIS DO BAIRRO A CRIANÇA FREQUENTA SOZINHA, COM A MÃE, PAI, IRMÃOS, COM OUTROS FAMILIARES OU AMIGOS (ASSINALE MAIS DE UMA ALTERNATIVA SE ACHAR NECESSÁRIO):				
Padaria	()	Farmácia	()	Existe algum outro espaço comercial frequentado pela criança que não
Mercadinho	()	Banca de jornal ou Revistaria	()	

Supermercado	()	Lojas de roupas ou calçados	()	consta na lista ao lado? Escreva qual:
Locadora	()	Pet shop	()	
Feira de Alimentos	()	Aviário	()	
Feira de Verduras	()	Lan house	()	

MARQUE OUTROS ESPAÇOS DO BAIRRO QUE A CRIANÇA FREQUENTA (SOZINHA OU ACOMPANHADA):	
<p style="text-align: center;">CASA DE PARENTES OU CONHECIDOS NO BAIRRO:</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais parentes: _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano: _____</p> <p>_____</p>	<p style="text-align: center;">PRAÇAS, JARDINS E PARQUES NO BAIRRO:</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano: _____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas (Ex. passeios, atividades esportivas, etc.): _____</p> <p>_____</p>

<p style="text-align: center;">RUA DA CIDADANIA NO BAIRRO:</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano: _____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas (Ex. cursos, atividades esportivas, compras etc.): _____</p> <p>_____</p>	<p style="text-align: center;">ESPAÇOS RELIGIOSOS NO BAIRRO:</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano: _____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas (Ex. missa, culto, reuniões, grupos de estudos, grupos assistenciais, cursos, etc.): _____</p> <p>_____</p>
<p style="text-align: center;">FAROL DO SABER NO BAIRRO: (Biblioteca dos bairros)</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p>	<p style="text-align: center;">COMUNIDADE ESCOLA NO BAIRRO: (Atividades oferecidas na escola nos finais de semana)</p> <p style="text-align: center;">Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p>

<p>Quantas vezes na semana, mês ou ano:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas (Consulta ao acervo, acesso a internet, roda de leitura etc.): _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>ESPAÇOS CULTURAIS NO BAIRRO:</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano: _____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>ACADEMIA AO AR LIVRE NO BAIRRO:</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes na semana, mês ou ano _____</p> <p>_____</p> <p>Especifique as atividades desenvolvidas: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

QUAIS OUTROS ESPAÇOS E LUGARES QUE A FAMÍLIA FREQUENTA NO BAIRRO (Especifique o nome ou local):

<p>1. RESPONDA ONDE A CRIANÇA VAI NA CIDADE:</p>	
<p>PARQUES DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p> <p>_____</p>	<p>CINEMAS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p> <p>_____</p>
<p>SHOPPINGS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p>	<p>PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p>

<p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>	<p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>
<p>MUSEUS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>	<p>ESTÁDIOS DE FUTEBOL DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>
<p>TEATRO DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>	<p>FEIRAS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>
<p>SEBOS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>	<p>CIRCO DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>
<p>OUTRO ESPAÇOS E ATIVIDADES CULTURAIS DA CIDADE</p> <p>Não frequenta () Frequenta ()</p> <p>Quais _____</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p> <p>Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____</p>	<p>OUTRO ESPAÇOS DA CIDADE:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Quais _____ Especifique</p> <p>_____</p> <p>Com quem _____</p> <p>_____</p>

ano): _____	Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____
OUTRO ESPAÇOS DA CIDADE: _____ _____ Especifique Quais _____ _____ Com quem _____ _____ Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____	OUTRO ESPAÇOS DA CIDADE: _____ _____ Especifique Quais _____ _____ Com quem _____ _____ Quantas vezes (na semana, mês ou ano): _____

2. A CRIANÇA AUXÍLIA EM AFAZERES DOMESTICO (Ex. lavar louça, varrer o chão, arrumar o quarto, cuidar de animais domésticos etc.)?	
PROFISSÃO DO PAI OU RESPONSÁVEL	
PROFISSÃO DA MÃE OU RESPONSÁVEL	
3. BAIRRO ONDE A FAMÍLIA MORA	
4. CIDADE ONDE A FAMÍLIA MORA	
5. HÁ QUANTO TEMPO A FAMÍLIA MORA NO BAIRRO?	
6. E ANTES DESTE BAIRRO, DE ONDE A FAMÍLIA VEIO (BAIRRO, CIDADE, ESTADO ETC.)?	

7. O QUE A FAMÍLIA COSTUMA ASSISTIR NA TV? (ou DVD)
8. O QUE A CRIANÇA COSTUMA ASSISTIR NA TV? (ou DVD)

ASSINALE A ESCOLARIDADE DOS FAMILIARES DA CRIANÇA:

Pai	
<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizado
<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série
<input type="checkbox"/>	1º grau* incompleto/ Ensino Fundamental incompleto

Mãe	
<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizada
<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série
<input type="checkbox"/>	1º grau incompleto / Ensino Fundamental incompleto

<input type="checkbox"/>	1º grau completo / Ensino Fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto / Ensino Médio incompleto		
<input type="checkbox"/>	2º grau completo / Ensino Médio completo		
<input type="checkbox"/>	Técnico (nível médio ou pós-médio)		
<input type="checkbox"/>	Superior incompleto		
<input type="checkbox"/>	Superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização		
<input type="checkbox"/>	Mestrado		
<input type="checkbox"/>	Doutorado		
Avô Paterno		Avó Paterna	
<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizado	<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizada
<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série	<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série
<input type="checkbox"/>	1º grau incompleto	<input type="checkbox"/>	1º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	1º grau completo	<input type="checkbox"/>	1º grau completo
<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto	<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	2º grau completo	<input type="checkbox"/>	2º grau completo
<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Técnico
<input type="checkbox"/>	Superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Superior completo	<input type="checkbox"/>	Superior completo
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado	<input type="checkbox"/>	Doutorado

<input type="checkbox"/>	1º grau completo / Ensino Fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto / Ensino Médio incompleto		
<input type="checkbox"/>	2º grau completo / Ensino Médio completo		
<input type="checkbox"/>	Técnico (nível médio ou pós-médio)		
<input type="checkbox"/>	Superior incompleto		
<input type="checkbox"/>	Superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização		
<input type="checkbox"/>	Mestrado		
<input type="checkbox"/>	Doutorado		
Avô Materno		Avó Materna	
<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizado	<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizada
<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série	<input type="checkbox"/>	Até a 4ª série
<input type="checkbox"/>	1º grau incompleto	<input type="checkbox"/>	1º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	1º grau completo	<input type="checkbox"/>	1º grau completo
<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto	<input type="checkbox"/>	2º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	2º grau completo	<input type="checkbox"/>	2º grau completo
<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Técnico
<input type="checkbox"/>	Superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Superior completo	<input type="checkbox"/>	Superior completo
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado	<input type="checkbox"/>	Doutorado

*Os termos 1º e 2º graus foram substituídos, a partir da Lei 9.394/96, por Ensino Fundamental e Ensino Médio.

QUAL É A RENDA TOTAL DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA CASA?	
<input type="checkbox"/>	Até 1 salário mínimo
<input type="checkbox"/>	De 2 a 3 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	De 4 a 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	De 6 a 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	De 8 a 9 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	Mais de 10 salários mínimos

A CASA É:	
<input type="checkbox"/>	Alugada
<input type="checkbox"/>	Cedida/Emprestada
<input type="checkbox"/>	Própria
<input type="checkbox"/>	Financiada

HÁ QUANTOS MORADORES NA CASA?	
<input type="checkbox"/>	2 pessoas
<input type="checkbox"/>	3 pessoas
<input type="checkbox"/>	4 pessoas
<input type="checkbox"/>	5 pessoas
<input type="checkbox"/>	6 pessoas
<input type="checkbox"/>	7 pessoas ou mais

O grupo de estudo sobre **Socialização de Crianças em Contextos Urbanos** agradece, mais uma vez, a sua colaboração e informa que segue orientações éticas de pesquisa do Setor de Educação da Universidade. Neste sentido, se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários. Falar com Luciane Chefer, Yasmin Marcon ou professora orientadora Valéria Milena Ferreira (UFPR) por e-mail: luciane_chefer@hotmail.com, yasmin_marcon@hotmail.com ou valeriarohrich@gmail.com.